

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BOLETIM TRIMESTRAL



Publicações
SECEX



3o trimestre
2021

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E
ASSUNTOS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



FICHA TÉCNICA

Lucas Pedreira do Couto Ferraz
Secretário de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão
Subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro
Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa
Coordenador de Divulgação Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima
Analista de Comércio Exterior

Thiago Henrique Cardoso da Silva
Analista de Comércio Exterior

Revisão

Daniela Ferreira de Matos
Assessora

André Afonso de Castro
Analista de Comércio Exterior

OUTUBRO 2021

Sumário Executivo

Panorama Mundial



A economia mundial viu nos últimos meses uma crescente retomada das atividades produtivas e das trocas internacionais. O avanço na produção e distribuição de vacinas contra a COVID-19 ao redor do mundo possibilitou que os países aumentassem seu nível de produção, consumo e investimentos domésticos. A repercussão no comércio internacional foi imediata e os fluxos internacionais se intensificaram ao ponto da OMC rever para cima suas expectativas para o crescimento do volume do comércio mundial para 2021.

Por outro lado, o rápido aumento da demanda mundial não foi acompanhado pelo aumento no mesmo ritmo da produção mundial, causando interrupções nas cadeias globais de suprimentos, escassez de insumos e inflação nos países. O surgimento da nova variante delta também provocou problemas logísticos no mercado internacional, gerando incertezas quanto à possibilidade de novas medidas restritivas pelo mundo.

Por consequência, entidades como OCDE e FMI decidiram rever recentemente suas projeções anteriores para o crescimento da economia global em 2021, reduzindo em 0,1% essas projeções.

Desse modo, a OCDE, em seu último relatório, apresenta uma projeção de **5,7%** para o crescimento do PIB mundial em 2021, enquanto o FMI estima um crescimento de **5,9%**.

Quanto às perspectivas para o comércio internacional, a OMC projeta uma alta de **10,8%** no volume comercializado de bens para o ano de 2021, valor acima dos 8% estimados em março.

Balança Comercial Brasileira

O comércio exterior brasileiro vem apresentando um forte dinamismo tanto no lado das exportações quanto das importações. A alta dos preços internacionais, sobretudo das *commodities* minerais e alimentícias, mas também dos combustíveis, segue contribuindo relativamente mais vis-à-vis o aumento observado nos volumes transacionados pelo país.

A corrente de comércio já acumula **US\$ 370,1 bilhões** até o terceiro trimestre do ano. Este valor é um recorde histórico para o período, acima dos US\$ 356 bilhões negociados pelo Brasil no ano de 2011. Em termos de saldo comercial, o valor de **US\$ 56,6 bilhões** registrados até setembro já é superior ao valor observado para todos os anos fechados.

As exportações brasileiras registraram no terceiro trimestre do ano um aumento de **40,2%** frente ao mesmo trimestre do ano anterior. As importações, por sua vez, apresentaram um aumento de **57,7%** em relação ao terceiro trimestre de 2020.

Com isso, a corrente de comercial trimestral foi de **US\$ 134,8 bilhões**, aumento de **47,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior, e o saldo comercial foi de **US\$ 19,5 bilhões**, **5,5%** maior do que o saldo do terceiro trimestre de 2020.

Com ajuste sazonal, o resultado no terceiro trimestre de 2021 para as exportações foi de queda de **4,1%** frente ao trimestre imediatamente anterior. Foi a primeira queda das exportações ajustadas desde a última redução de 5,9% no segundo trimestre de 2020. Já as importações cresceram **1,4%** no último trimestre o que configurou o quarto crescimento trimestral consecutivo.

O **índice de quantum** das exportações brasileiras registrou queda do volume das exportações de **7,7%** no 3º trimestre de 2021 com relação ao trimestre anterior. Para as importações, houve um recuo de **3,5%** com relação ao 2º trimestre de 2021.



O **índice de preços** das exportações brasileiras tem apresentado um crescimento constante desde o 2º trimestre de 2020, alcançando no 3º trimestre de 2021 o maior valor já registrado desde 2014, com crescimento de **5,5%** contra o 2º trimestre de 2021 e **39,2%** em relação ao 3º trimestre de 2020. Os preços dos bens importados aumentam moderadamente desde o 4º trimestre de 2020. Este movimento foi intensificado no trimestre atual. Houve forte aumento de **18,8%** em relação ao 3º trimestre de 2020 e **7%** em relação ao 2º trimestre de 2021.

Os **termos de troca** crescem desde o 4º trimestre de 2020. Porém, no trimestre atual, houve menor crescimento (**17,2%**) em relação ao trimestre anterior (**21,3%**), resultado de um crescimento maior nos preços importados neste comparativo

Composição das Pautas de Exportação e Importação

No terceiro trimestre do ano, a participação do valor das **exportações** de bens da indústria de transformação no total da pauta foi de **50,9%**. Os bens agropecuários responderam por **17,8%** do total, e os bens da indústria extrativa, por **30,8%**. A indústria extrativa vem aumentando sua participação na pauta desde o início de 2020. Essa participação foi impulsionada pela escalada de preços do setor a partir do terceiro trimestre de 2020.

Já em relação às **importações**, observou-se o quarto aumento consecutivo de volume das importações de bens de capital. O valor importado desses produtos cresceu 26,9% tendo como motivo principal a forte elevação de volume (31,8%), já que os preços tiveram pequeno aumento. Destacam-se os seguintes produtos com crescimento de

volume no setor: veículos automóveis para transporte de mercadorias, equipamento mecânico, geradores elétricos, outras máquinas, instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, máquinas de energia elétrica. Observa-se que são mercadorias que podem ser utilizadas na produção de diversos segmentos industriais, estando relacionadas a reposição de capital e/ou novos investimentos. O volume das importações de bens intermediários e de bens de consumo também vem de quatro trimestres consecutivos de crescimento.

Principais Destinos e Origens

Quanto aos **destinos** das exportações brasileiras, os principais países e blocos que importaram do Brasil, em termos de valor, no 3º trimestre de 2021, foram: **China** (US\$ 24,6 bilhões), **União Europeia** (US\$ 10,1 bilhões), **Estados Unidos** (US\$ 8,9 bilhões), e **Argentina** (US\$ 3,1 bilhões). Juntos, esses mercados representaram **60,6%** de todo o valor exportado no terceiro trimestre de 2021.

Em relação às principais **origens** das importações brasileiras, percebe-se que a **China** foi o principal parceiro comercial. Este país exportou para o Brasil US\$ 12,5 bilhões, sendo responsável por 21,7% de todo valor importado no período. Depois da China, os principais parceiros comerciais foram: **Estados Unidos** (US\$ 10,8 bilhões), **União Europeia** (US\$ 9,6 bilhões) e **Argentina** (US\$ 2,9 bilhões). Juntos, esses quatro parceiros foram responsáveis por **62,3%** do total do valor importado pelo Brasil no terceiro trimestre de 2021.

Perspectivas para a Balança Comercial de 2021



Com base nos dados econômicos disponíveis até setembro/2021, projeta-se aumento de **34,3%** das exportações para o ano de 2021, totalizando **US\$ 281,0 bilhões**, e crescimento de **32,3%** nas importações, chegando a **US\$ 210,1 bilhões** na quarta previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá permanecer elevado ao somar **US\$ 70,9 bilhões**, juntamente com a corrente de comércio que provavelmente será da ordem de **US\$ 490,1 bilhões**.

Sumário

Sumário Executivo	3
Lista de Siglas e Abreviaturas	7
Lista de Tabelas.....	8
Lista de Figuras	8
2 Panorama mundial	10
Manutenção nas expectativas relacionadas à atividade econômica e maior otimismo para o comércio internacional.....	10
2.1 Comércio mundial em 2021	11
2.2 Dinâmica dos custos do transporte internacional de mercadorias	12
3 Balança Comercial Brasileira.....	14
3.1 Resultados Gerais	14
3.2 Valores com ajuste sazonal	16
3.3 Volume e Preços das exportações e importações.....	17
3.3.1 Análise do volume exportado	17
3.3.2 Análise do volume importado	19
3.3.3 Análise dos preços de exportação	21
3.3.4 Análise dos preços de importação	23
3.3.5 Termos de Troca	25
3.4 Setores e produtos nas exportações e importações.....	26
3.4.1 Composição da pauta de exportação	26
3.4.2 Composição da pauta de importação	29
3.5. Destinos e Origens	32
4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2021	38
4.1. Previsão do valor total das Exportações	38
4.2. Previsão do valor total das Importações	40
4.3. Intervalo de previsão do valor total das Exportações e Importações.....	42

Lista de Siglas e Abreviaturas

CPB – Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

FBX – Freightos Baltic Index

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBC-Br – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

PIB – Produto Interno Bruto

PIBR – Produto Interno Bruto Real

RIBR – Renda Interna Bruta Real

RWI/ISL – Container Throughput Index

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2021	15
Tabela 2 – Termos de Troca por Parceiro Comercial – 3º trimestre de 2020 e 2021 ...	26
Tabela 3 – Previsões para a Balança Comercial de 2021	38

Lista de Figuras

Figura 1 – Índice do Volume e Preço das Exportações Mundiais – 2010 = 100	12
Figura 2 – RWI/ISL Container Throughput Index – 2015 = 100	13
Figura 3 – Valor do frete por tonelada importada - US\$/Ton	14
Figura 4 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	15
Figura 5 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	16
Figura 6 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal	17
Figura 7 - Índice de Quantum ajustado das exportações	17
Figura 8 - Var (%) do Índice de volume e difusão das exportações	18
Figura 9 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Exportado	19
Figura 10 - Índice de Quantum ajustado das importações	19
Figura 11 - Var (%) do Índice de volume e difusão das importações	20
Figura 12 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Importado	21
Figura 13 - Índice de Preço das exportações	21
Figura 14 - Var (%) do Índice de preço e difusão das exportações	22
Figura 15 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Exportado	23
Figura 16 - Índice de Preço das importações	23
Figura 17 - Var (%) do Índice de preço e difusão das importações	24
Figura 18 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Importado	25
Figura 19 - Termos de Troca	26
Figura 20 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	27
Figura 21 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	28
Figura 22 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	29
Figura 23 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	30
Figura 24 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	31
Figura 25 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	31
Figura 26 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	32
Figura 27 - Principais destinos das exportações brasileiras	33
Figura 28 - Principais origens das importações brasileiras	35
Figura 29 - Volume das importações mundiais	39

Figura 30 - Var (%) dos preços das exportações brasileiras39
Figura 31 - Impacto por produtos nos preços das exportações brasileiras.....40

2 Panorama mundial

Manutenção nas expectativas relacionadas à atividade econômica e maior otimismo para o comércio internacional

O avanço da vacinação ao redor do mundo associada aos estímulos econômicos adotados pelos países possibilitou uma maior retomada das atividades econômicas com impactos positivos na economia e no comércio internacional. Apesar de um cenário externo mais otimista, a presença de incertezas quanto à alta de preços das *commodities*, problemas logísticos nas cadeias de suprimento e de transporte internacional e o surgimento de variantes do coronavírus levaram os últimos relatórios de conjuntura da OCDE e FMI a apontarem uma relativa manutenção nas expectativas para o desempenho da economia mundial em 2021.

A OCDE, no *Economic Outlook* de setembro, apresenta uma projeção de 5,7% para o crescimento do PIB mundial em 2021. O resultado é 0,1% inferior ao do relatório de maio. Apesar da estimativa para o PIB global permanecer praticamente estável, a revisão das projeções entre os países foi bastante distinta, sugerindo uma recuperação desigual em termos de produção e também de emprego, e entre setores econômicos e grupos demográficos, segundo a entidade. As novas estimativas consideraram uma redução nas expectativas de crescimento para o ano principalmente dos Estados Unidos (-0,9% em relação à projeção de maio), Rússia (-0,8%), Canadá (-0,7%), Reino Unido (-0,5%) e Alemanha (-0,4%). Por outro lado, as projeções de crescimento do PIB foram maiores para Turquia (+2,7%), Brasil (+1,5%), Argentina (+1,5%), Itália (+1,4%), México (+1,3%), Espanha (+0,9%), África do Sul (+0,8%) e França (+0,5%).

Ainda segundo a OCDE, os gastos com vendas no varejo enfraqueceram ligeiramente em julho e as vendas globais de automóveis caíram drasticamente. A produção industrial e o crescimento do comércio global de mercadorias também foram moderados, com escassez de oferta em setores-chave, como semicondutores e transporte marítimo, e o aumento dos prazos de entrega dos fornecedores repercutiram negativamente na produção de alguns setores, especialmente na produção de automóveis.

Já o FMI, segundo o *World Economic Outlook* de outubro, seguiu na mesma direção da OCDE e reduziu em 0,1% sua projeção de crescimento para a economia mundial em 2021, estimada agora em 5,9%. As razões para a entidade rever para baixo suas estimativas para o PIB global decorrem principalmente do ressurgimento da pandemia com a nova variante Delta, dos desequilíbrios persistentes entre oferta e demanda e também dos diferentes níveis de recuperação econômica ao redor do mundo.

As economias avançadas deverão crescer 5,2% ante uma projeção de 5,6% divulgada em julho, com uma piora das estimativas para os Estados Unidos, passando de 7% para 6%, e com uma relativa melhora para a Zona do Euro, de 4,6% para 5%. Para as economias emergentes, a alta esperada é de 6,4%, ligeira alta de 0,1% frente ao

estimado anteriormente, com uma expectativa de 8% para o crescimento da economia chinesa em 2021.

Em relação ao comércio mundial, as novas estimativas da OMC divulgadas em outubro indicam agora um crescimento esperado de 10,8% para o volume do comércio global em 2021, valor acima dos 8% estimados em março. A melhora nas perspectivas para o crescimento das trocas internacionais reflete o reaquecimento da demanda mundial, após uma maior abertura das economias e a necessidade dos países em atender a demanda interna parcialmente reprimida por conta das restrições impostas pela pandemia.

A entidade destaca que este cenário mais otimista depende, sobretudo, da aceleração da produção e disseminação de vacinas contra o coronavírus. Fatores como o tensionamento das cadeias de suprimentos globais e possíveis novos surtos de COVID-19, entretanto, ainda provocam riscos e incertezas para a continuidade de um crescimento mais vigoroso no comércio internacional. O órgão também menciona as disparidades regionais quanto à recuperação do comércio pelo mundo, ressaltando o Oriente Médio, a América do Sul e a África como as regiões com as mais fracas taxas de recuperação pelo lado das exportações.

Em relação a 2022, a OCDE aumentou a projeção de crescimento em 0,1%, para 4,5% de aumento do PIB mundial. A perspectiva de crescimento da economia chinesa, maior parceira comercial do Brasil, foi mantida pela organização em 8,5% em 2021 e 5,8% em 2022. Já o FMI não considerou nenhuma alteração no cenário mundial para o próximo ano e decidiu manter a estimativa da economia mundial em 4,9% conforme projeção anterior.

As perspectivas para o comércio mundial, segundo a OMC, são de um crescimento de 6,6% no quarto trimestre de 2021, frente ao mesmo período do ano anterior, momento em que as trocas internacionais já começavam a se recuperar e voltavam a apresentar taxas positivas de crescimento. Para o ano de 2022, o aumento deverá ser menor, igual a 4,7%, mas acima dos 4% previstos anteriormente no último relatório de março, o que indica a possibilidade de um comércio internacional mais dinâmico caso se reduzam os riscos decorrentes dos efeitos da pandemia nos negócios globais.

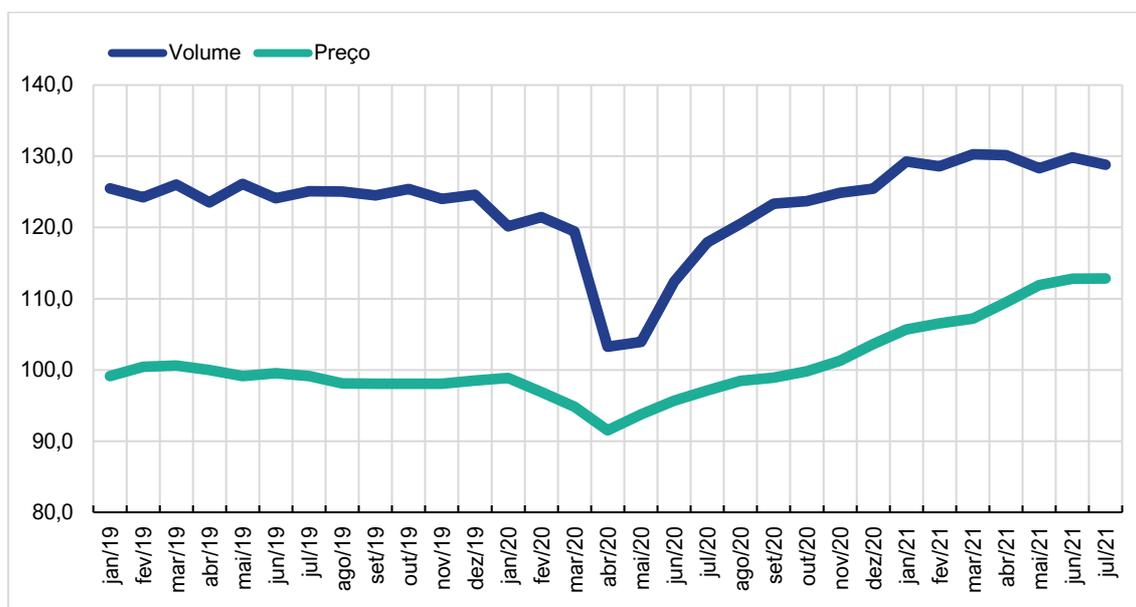
2.1 Comércio mundial em 2021

O aumento previsto do volume de comércio mundial feito pela OMC, para o ano de 2021, foi devido principalmente ao grande aumento observado até o mês de março de 2021. Os meses seguintes foram de mudança desta trajetória de crescimento. Conforme se verá ao longo desta seção e no restante do documento, o nível do comércio mundial, ainda que tenha permanecido em nível elevado, vem perdendo força desde então.

As informações mais recentes para o comércio mundial de 2021 permitem observar o comportamento dos preços e volumes transacionados até o mês de julho, conforme pode ser observado na figura 1 abaixo. No primeiro trimestre do ano, mais

especificamente no mês de março, chegou-se ao maior volume registrado para as exportações mundiais da série histórica, que começa em janeiro de 2000, com o índice alcançando os 130,2 pontos. Nos períodos seguintes, é possível observar uma leve desaceleração dos volumes transacionados, mas com a manutenção de um patamar ainda elevado para as exportações mundiais.

Figura 1 – Índice do Volume e Preço das Exportações Mundiais – 2010 = 100



Fonte: World Trade Monitor – CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis
Elaboração: SECEX/ME

Já as cotações das exportações mundiais cresceram de forma acelerada desde abril de 2020 (auge da queda recente dos preços internacionais) até maio do ano corrente, quando aumentaram 2,2% em relação ao mês anterior. Em junho, os preços das exportações cresceram 0,8% em relação a maio e, em julho, não houve crescimento de preço em relação ao mês anterior. Assim, os dados mostram uma acomodação dos níveis de crescimento e um início de terceiro trimestre com perda do dinamismo das trocas internacionais relativamente aos períodos anteriores, que foram de forte recuperação frente ao momento mais agudo da crise proporcionada pela pandemia.

2.2 Dinâmica dos custos do transporte internacional de mercadorias

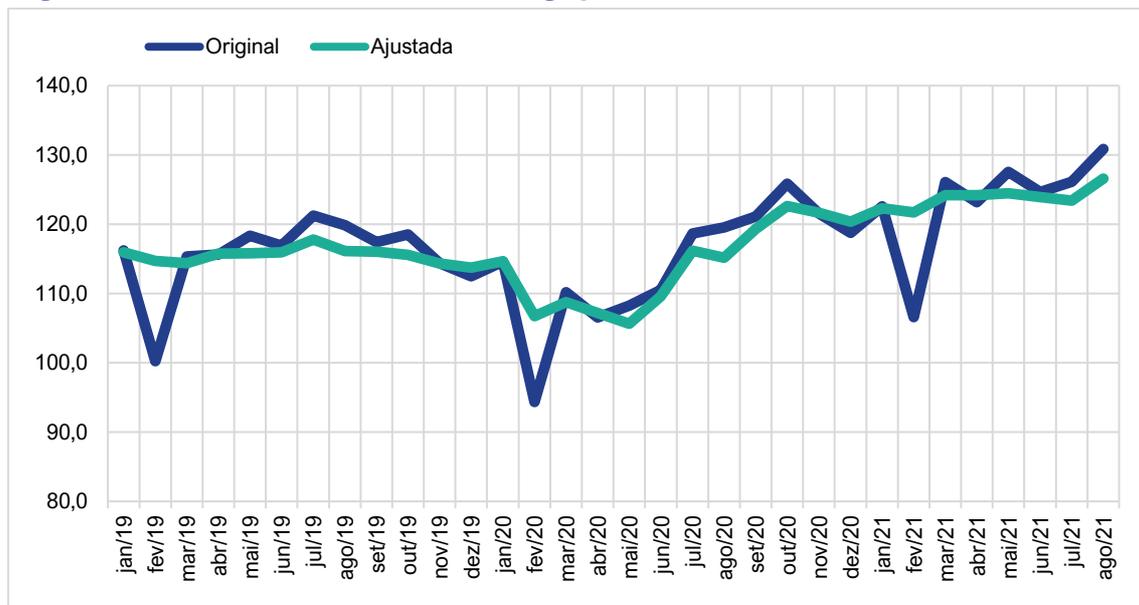
O terceiro trimestre do ano foi marcado pelo alto custo do transporte internacional de mercadorias. As taxas globais de frete de contêineres, medidas pelo Freightos Baltic Index (FBX)¹, aumentaram cerca de sete vezes entre janeiro de 2020, quando foi de cerca de \$1,5 mil, e setembro de 2021, quando chegou a atingir \$11,1 mil. Além da mudança dos gastos do consumidor de serviços para bens, observada principalmente

¹ <https://fbx.freightos.com/freight-index/FBX>

no primeiro ano da pandemia, seguida da recuperação mais rápida do que o esperado da demanda mundial, a escassez de contêineres contribuiu para a escalada de custos.

O índice global de movimentação de contêineres do Institute of Shipping Economics and Logistics², que monitora a atividade em 91 portos internacionais cobrindo mais de 60% da movimentação mundial de contêineres, registrou 130,9 pontos em agosto, maior valor da série desde 2000 (figura 2).

Figura 2 – RWI/ISL Container Throughput Index – 2015 = 100



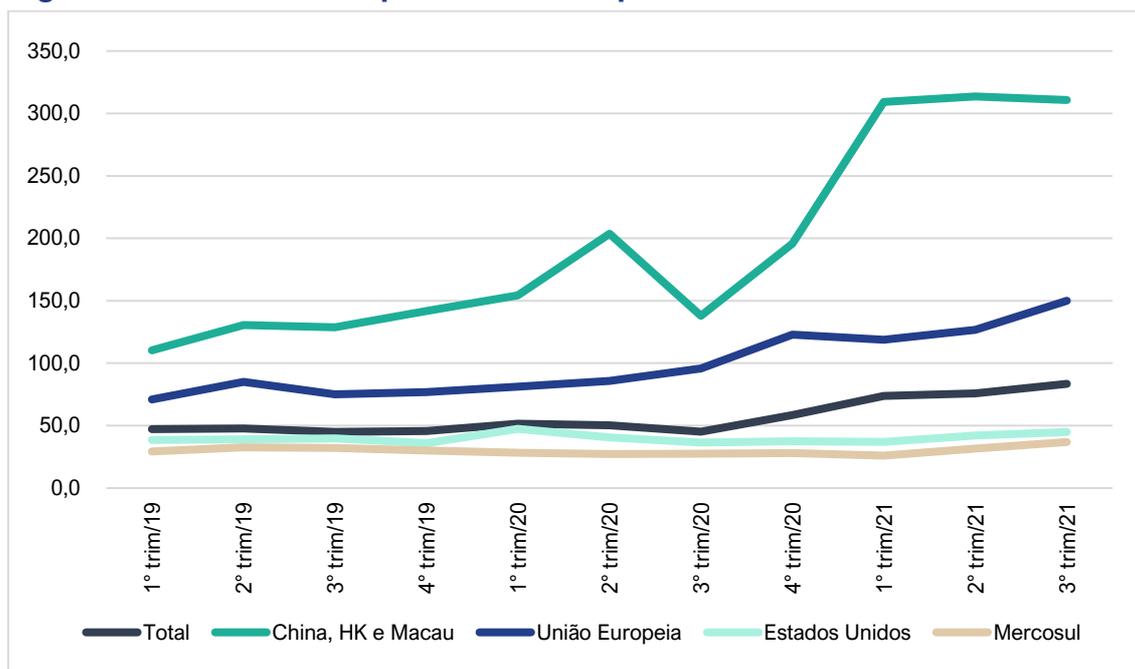
Fonte: *Institute of Shipping Economics and Logistics*
Elaboração: SECEX/ME

Além da alta demanda, agravou a falta de contêineres o fechamento do porto chinês de Ningbo-Zhoushan. O porto, o terceiro com maior movimento de carga no mundo, ficou fechado parcialmente por duas semanas em agosto, quando trabalhadores testaram positivo para Covid-19. Com isso, linhas de transporte foram afetadas ao redor do mundo o que reduziu a oferta de contêineres. Foi o segundo incidente em pouco tempo a gerar um gargalo na movimentação mundial de mercadorias. Em março, o navio Evergreen encalhou no Canal de Suez e impediu a navegação no canal por uma semana.

Os maiores aumentos nas taxas mundiais de frete estão associados às partidas da China e ao Leste Asiático. O custo do frete da China e do Leste Asiático para o Norte da Europa e América do Norte aumentou 7 vezes desde o início de 2020. O custo do frete para a China aumentou de duas a três vezes. O custo do frete dos Estados Unidos para a Europa praticamente não mudou, enquanto as taxas de frete da Europa para os Estados Unidos aumentaram 1,5 vez. Já da Europa para a América do Sul, o custo do frete aumentou cerca de quatro vezes no período.

² <https://www.isl.org/en/containerindex>

Figura 3 – Valor do frete por tonelada importada - US\$/Ton



Fonte: SECEX/ME

Para o Brasil, é possível observar o aumento do custo do transporte no fluxo de importação com os dados disponíveis até o último mês de setembro³. A figura 3, contém o valor do frete por tonelada importada a partir do primeiro trimestre de 2019. Observa-se que a escalada de preços do frete do total das importações se inicia no 3º trimestre de 2020, quando somou US\$ 45,1/ton. Já no 3º trimestre de 2021, somou US\$ 83,4/ton, configurando crescimento de 85,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre as principais origens, os maiores crescimentos foram as importações originárias da China, com aumento de 125,5%, e União Europeia, com crescimento de 56,6%, no mesmo comparativo.

3 Balança Comercial Brasileira

3.1 Resultados gerais

A exportação brasileira do terceiro trimestre do ano somou US\$ 77,2 bilhões, resultado de um crescimento de 40,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A importação, por sua vez, somou US\$ 57,6 bilhões ao aumentar 57,7% em relação ao terceiro trimestre de 2020. Com isso, a corrente de comércio trimestral foi de US\$ 134,8 bilhões, aumento de 47,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o saldo comercial foi de US\$ 19,5 bilhões, 5,5% maior do que o saldo do terceiro trimestre de 2020.

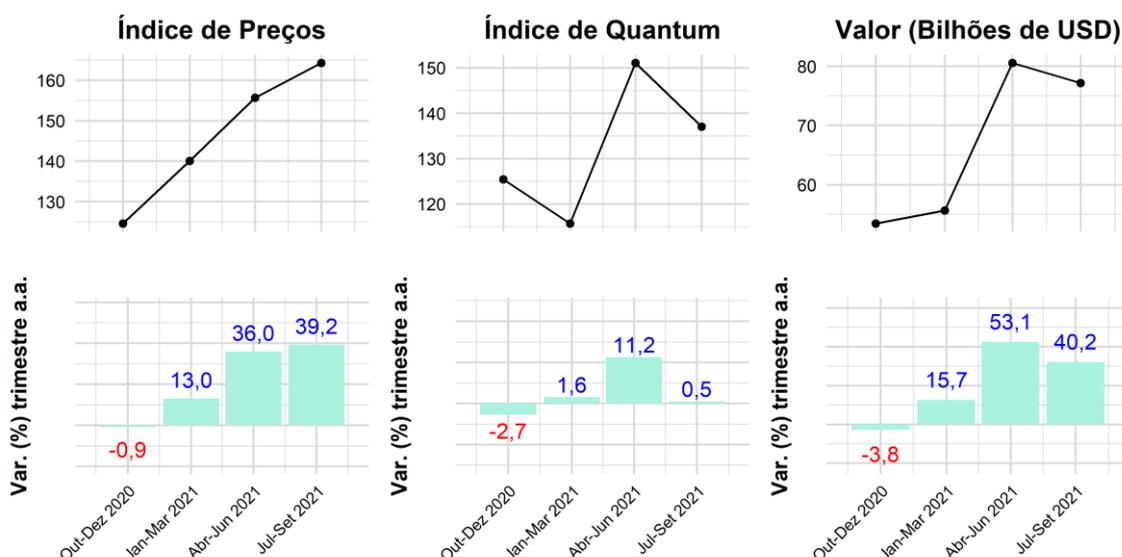
³ <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-externo/pt-br/assuntos/comercio-externo/estatisticas/base-de-dados-bruta>

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2021

	Exportação	Importação	Corrente de Comércio	Saldo Comercial
US\$ bilhões FOB				
1º trim.	55,7	47,6	103,2	8,1
2º trim.	80,5	51,6	132,1	29,0
3º trim.	77,2	57,6	134,8	19,5
Acumulado	213,4	156,8	370,1	56,6
Variação % a.a.				
1º trim.	15,7	5,0	10,5	189,7
2º trim.	53,1	55,9	54,2	48,5
3º trim.	40,2	57,7	47,2	5,5
Acumulado	37,0	36,4	36,7	38,7

Fonte: SECEX/ME

O elevado crescimento do valor exportado pelo Brasil no 3º trimestre/2021 foi sustentado pelo alto crescimento dos preços (39,2%) e manutenção do nível de volume (figura 4). O volume exportado, embora inferior ao 2º trimestre/2021, que fora recorde histórico, ainda é o 3º maior de toda a série histórica. Em relação aos preços, ainda que o maior crescimento recente tenha sido em junho/2021 (46%), na média trimestral, o trimestre atual ainda teve maior crescimento que o anterior.

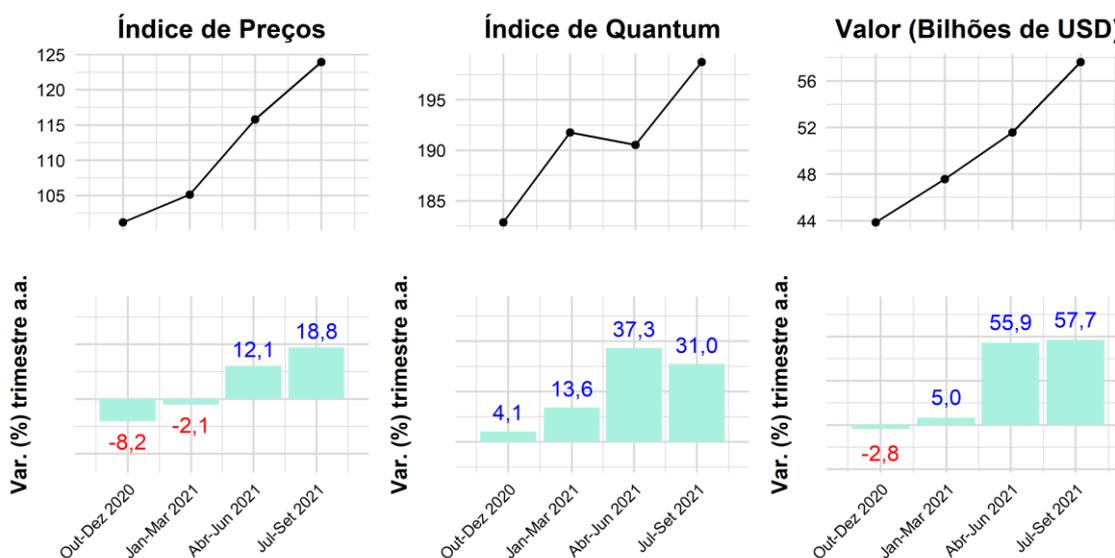
Figura 4 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre

Fonte: SECEX/ME

Em relação às importações (figura 5), a forte elevação da demanda interna impulsionou o volume das compras externas com manutenção de alto nível e forte crescimento (31%). O aumento elevado em valor foi resultado tanto do crescimento em

volume quanto dos preços (18,8%). Os preços importados começaram a aumentar no 2º Trimestre/2021, após consecutivas quedas, e aceleraram mais no trimestre atual.

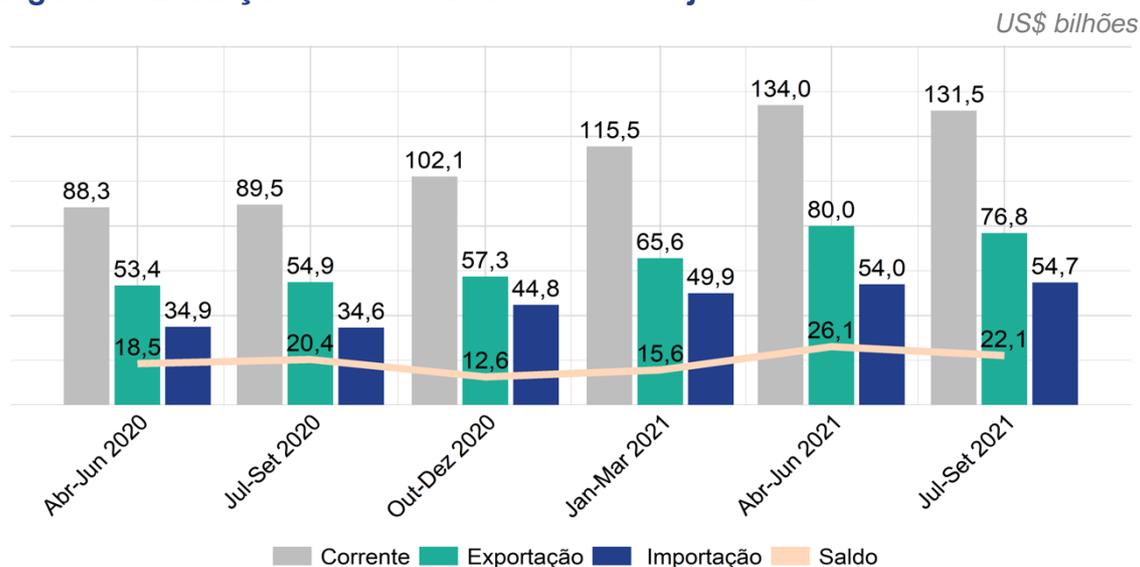
Figura 5 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

3.2 Valores com ajuste sazonal

No terceiro trimestre de 2021, o resultado das exportações com ajuste sazonal foi de queda de 4,1% frente ao trimestre imediatamente anterior. Foi a primeira queda das exportações ajustadas desde a última redução de 5,9% no segundo trimestre de 2020. Já as importações cresceram 1,4% no último trimestre o que configurou o quarto crescimento trimestral consecutivo. Com isso, o nível da corrente e saldo comerciais ajustados de julho a setembro de 2021 foram os segundos maiores em toda a série histórica trimestral.

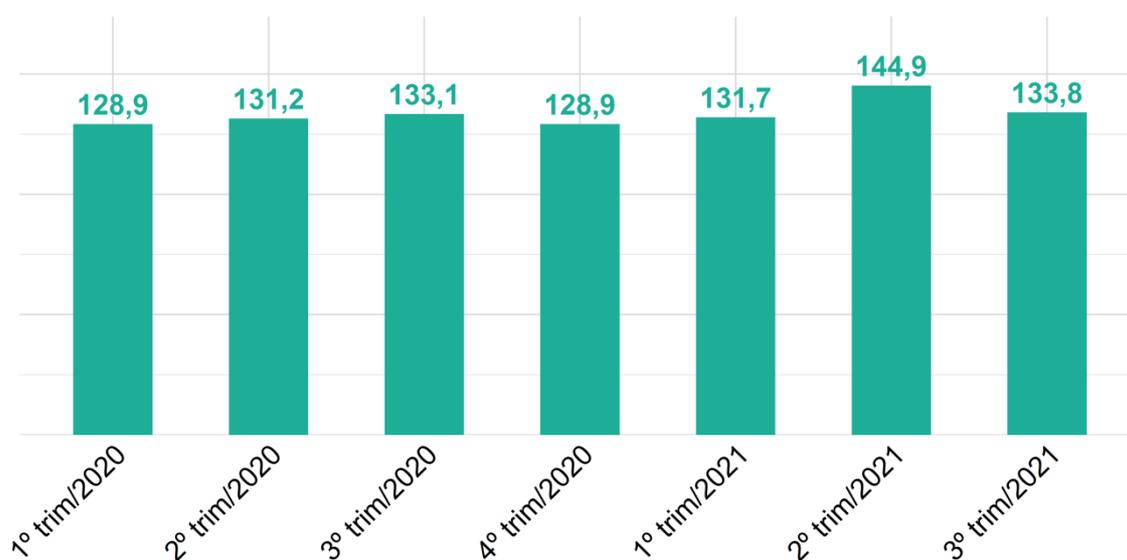
Figura 6 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal

Fonte: SECEX/ME

3.3 Volume e preços das exportações e importações

3.3.1 Análise do volume exportado

O volume das exportações brasileiras, medido pelo índice de quantum ajustado, caiu 7,7 % no trimestre atual em relação ao período anterior. Após atingir o maior volume exportado da história no 2º Trimestre/2021, o atual manteve-se em nível elevado, sendo o 3º maior em toda a série, inferior apenas ao trimestre anterior e 4º Trimestre/2018.

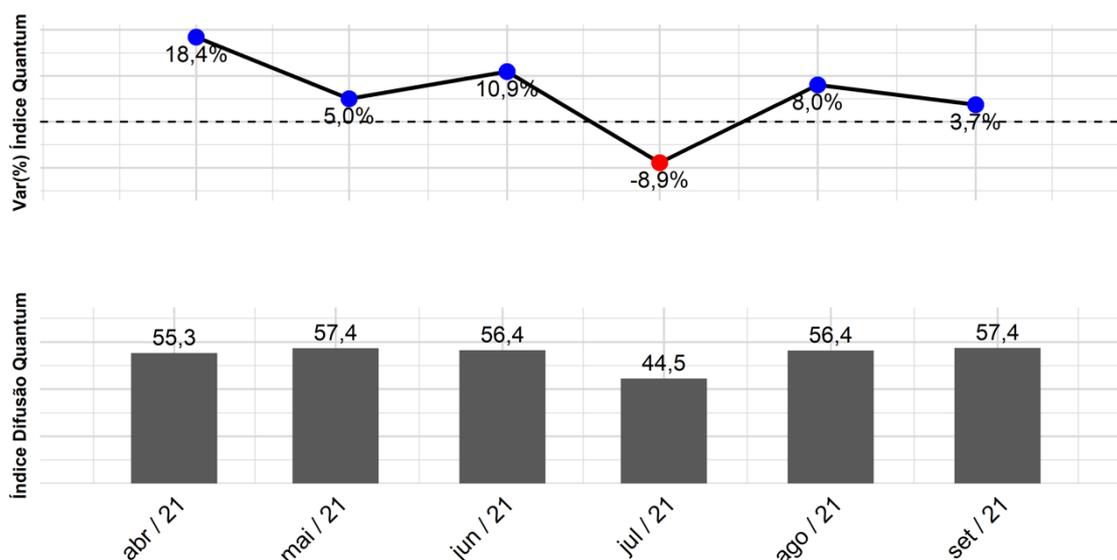
Figura 7 - Índice de Quantum ajustado das exportações

Fonte: SECEX/ME

Nota: Ano base 2006 = 100

O Índice de Difusão⁴ e o Impacto dos Produtos⁵ mostram que os resultados no trimestre tiveram comportamentos distintos ao longo dos meses. No mês de julho/2021 houve queda no volume acompanhado de uma faixa média da quantidade de produtos em queda (índice de difusão de 44,5%). Nos meses de agosto e setembro de 2021, que tiveram aumento, o índice de difusão foi alto 56,4% e 57,4%. Isto demonstra que mesmo com a queda de julho/2021, o volume total das exportações no trimestre foi resultado de um número alto de produtos em crescimento, em nível similar ao do trimestre anterior.

Figura 8 - Var (%) do Índice de volume e difusão das exportações



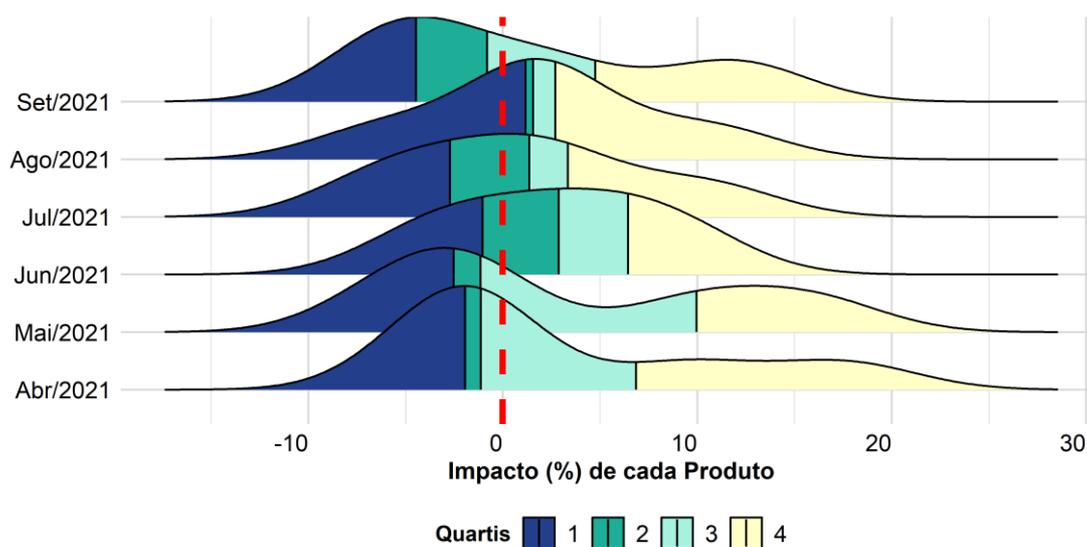
Fonte: SECEX/ME

Também em relação ao impacto de cada produto no volume total exportado, a figura 9 mostra que, neste trimestre, a distribuição da quantidade de produtos foi distinta em cada mês. Em setembro/2021, os quartis 1 e 2 ficaram posicionados ao lado esquerda da curva (impactos negativos) e os quartis 3 e 4, no lado direito (impacto positivos), ou seja, em termos de impacto, o crescimento de volume foi mais concentrado. No mês de agosto/2021, apenas o quartil 1 teve impacto negativo e em julho/2021, o quartil 1 e parte do 2. Assim, houve maior número de produtos contribuindo com o impacto positivo em comparação com setembro/2021.

⁴ https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/concentracao_mes.html

⁵ Página 13 - https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/assuntos/comercio-exterior/publicacoes-secex/boletins-de-comercio-exterior/arquivos/boletim-de-comercio-exterior_2trim21.pdf

Figura 9 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Exportado



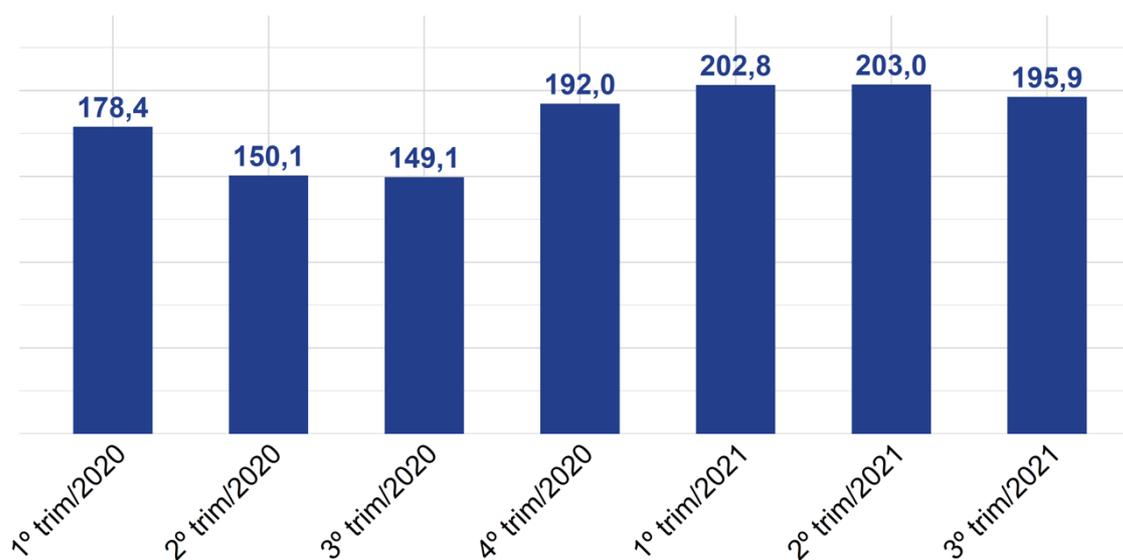
Fonte: SECEX/ME

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 1% e 0 e -1% foram somados e considerados dois produtos

3.3.2 Análise do volume importado

O volume importado apresentou queda de 3,5% na comparação com o trimestre anterior (figura 10). Porém, manteve-se em nível elevado sendo o 14º maior volume em toda a série histórica, e 31,4% acima de igual trimestre do ano anterior.

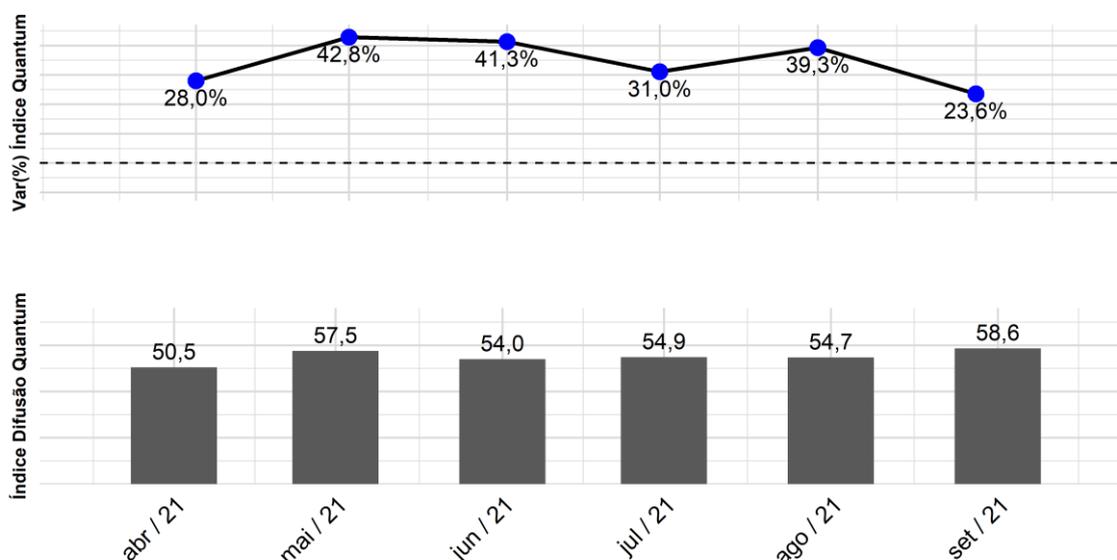
Figura 10 - Índice de Quantum ajustado das importações



Fonte: SECEX/ME

No 2º trimestre de 2021 houve três fortes aumentos do volume importado (31,0%, 39,3% e 23,6%, em abril, maio e junho de 2021), contra iguais meses do ano anterior. O índice de difusão foi de 54,9%, 54,7% e 58,6% respectivamente, o que indica que o nível de disseminação de produtos com crescimento de volume foi médio.

Figura 11 - Var (%) do Índice de volume e difusão das importações

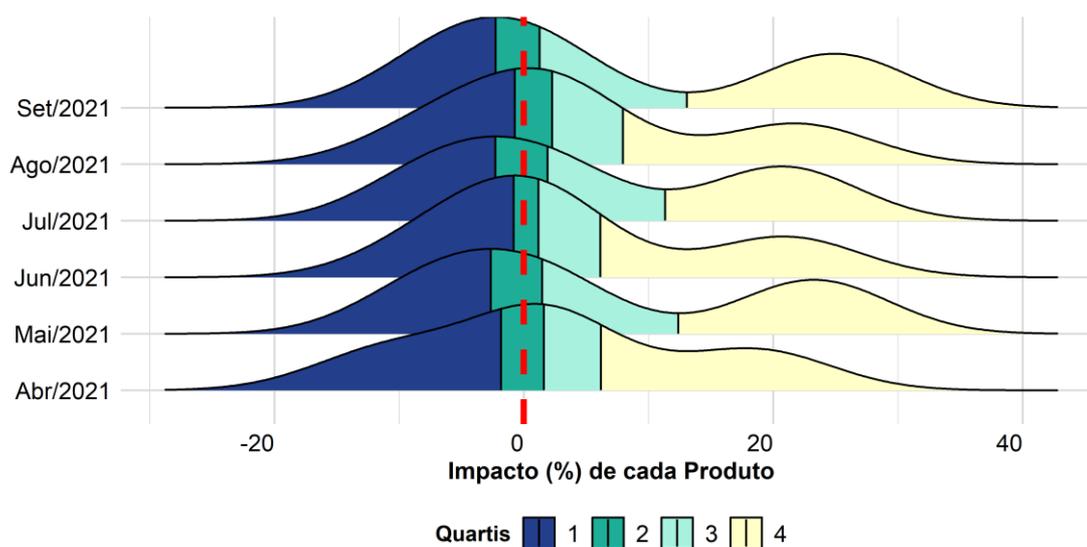


Fonte: SECEX/ME

Destaque-se o nível de disseminação dos produtos com crescimento em set/2021 foi o segundo maior no ano. Este resultado é ainda mais robusto quando se tem em conta que a base mensal de referência para o cálculo estatístico de variação no ano anterior foi superior a todo o período em que houve forte diminuição da demanda interna (abril a agosto). Ou seja, era uma base de referência maior, pois havia sinais de recuperação da demanda interna em set/2020.

Com relação ao impacto de cada produto no volume total importado, a figura 12 mostra que, neste trimestre, a quantidade de produtos que têm os maiores impactos positivos foi ainda maior que nos meses de abril a junho de 2021. A distribuição da curva de quantidade de produtos ficou mais concentrada nos impactos positivos em todos os meses do trimestral atual. Apenas o quartil 1 ficou posicionado com impacto negativo, os outros quartis estão posicionados no sentido positivo, à direita da figura. Ou seja, também se tratando de impacto, houve quantidade elevada de produtos contribuindo para o crescimento de volume, além de ser superior ao trimestre anterior.

Figura 12 - Densidade da Quantidade de Produtos com o Impacto (%) no Volume Total Importado



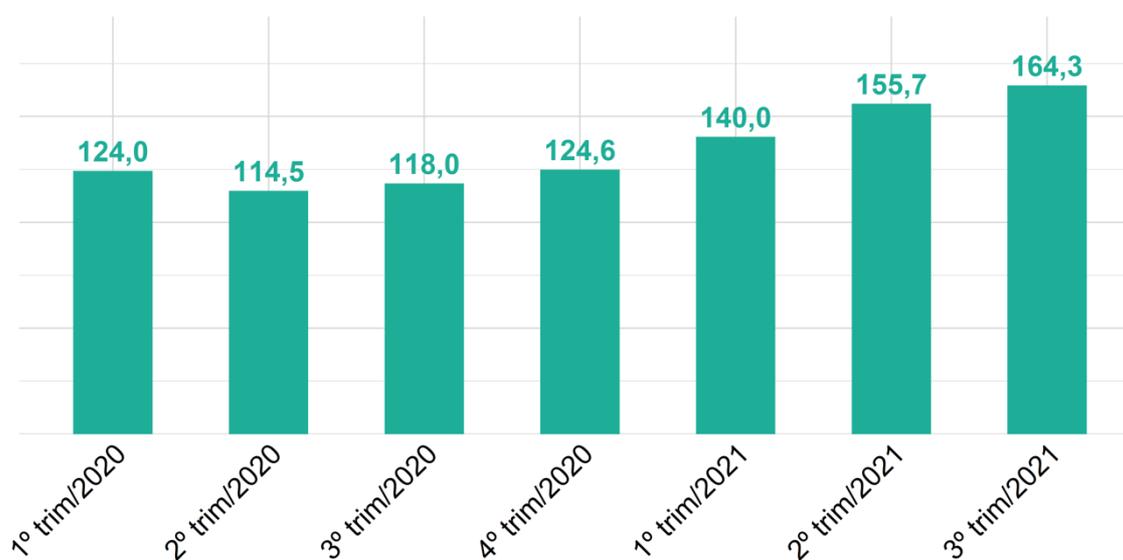
Fonte: SECEX/ME

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 1% e 0 e -1% foram somados e considerados dois produtos

3.3.3 Análise dos preços de exportação

Observa-se o crescimento dos preços das exportações continuou no 3º trimestre de 2021 com crescimento de 5,5% contra 2º trimestre/2021 e 39,2% em relação ao 3º trimestre/2021. O nível de preço foi o 12º em toda a série histórica.

Figura 13 - Índice de Preço das exportações

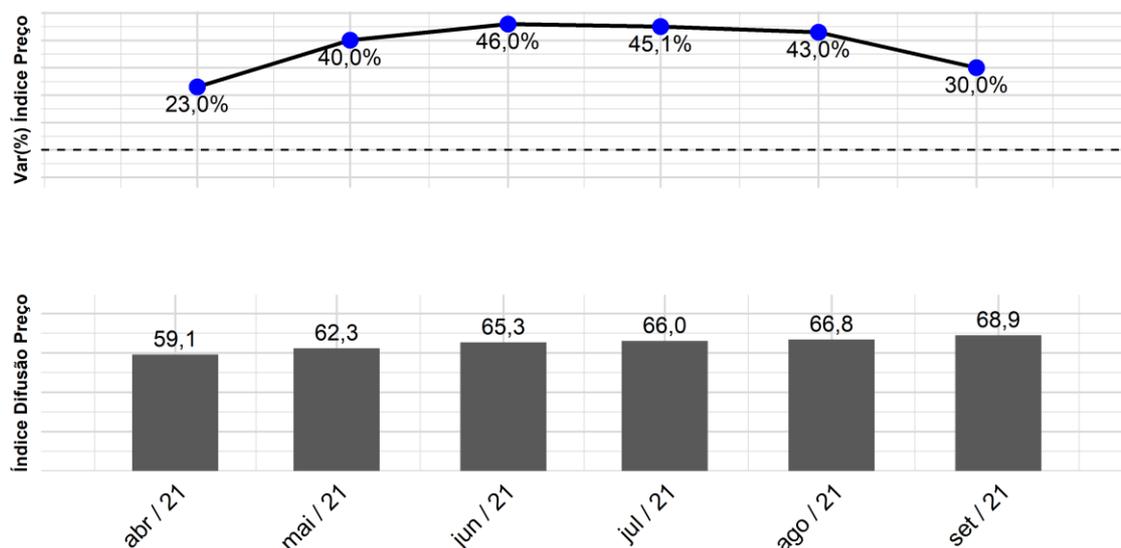


Fonte: SECEX/ME

Nota: Ano base 2006 = 100

No 3º trimestre de 2021, houve três fortes aumentos do preço das exportações (45,1%, 43% e 30%, em julho, agosto e setembro de 2021), porém, ainda que elevados, foram inferiores ao crescimento de junho/2021, 46%. Em todos os meses do trimestre atual o índice de difusão foi alto 66,0%, 66,8%, e 68,9% e superiores ao do trimestre anterior.

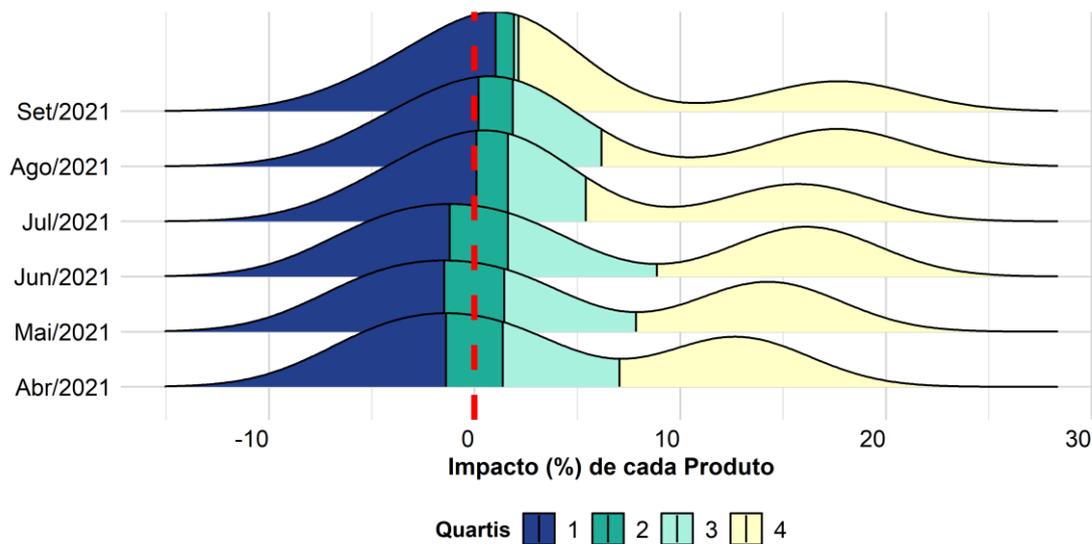
Figura 14 - Var (%) do Índice de preço e difusão das exportações



Fonte: SECEX/ME

No trimestre atual, os movimentos de impacto de cada produto no preço total exportado foram mais concentrados em relação ao trimestre anterior (figura 15). O quartil 4 alonga-se mais à direita no sentido positivo de impacto, indicando impacto maiores de alguns produtos neste comparativo. Ou seja, embora o índice de difusão tenha mostrado uma maior quantidade de produtos crescendo, em termos de magnitude de impacto, o trimestre atual foi mais concentrado. Por outro lado, apenas o 1º quartil ficou com impacto negativo em todos os meses do trimestre atual.

Figura 15 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Exportado



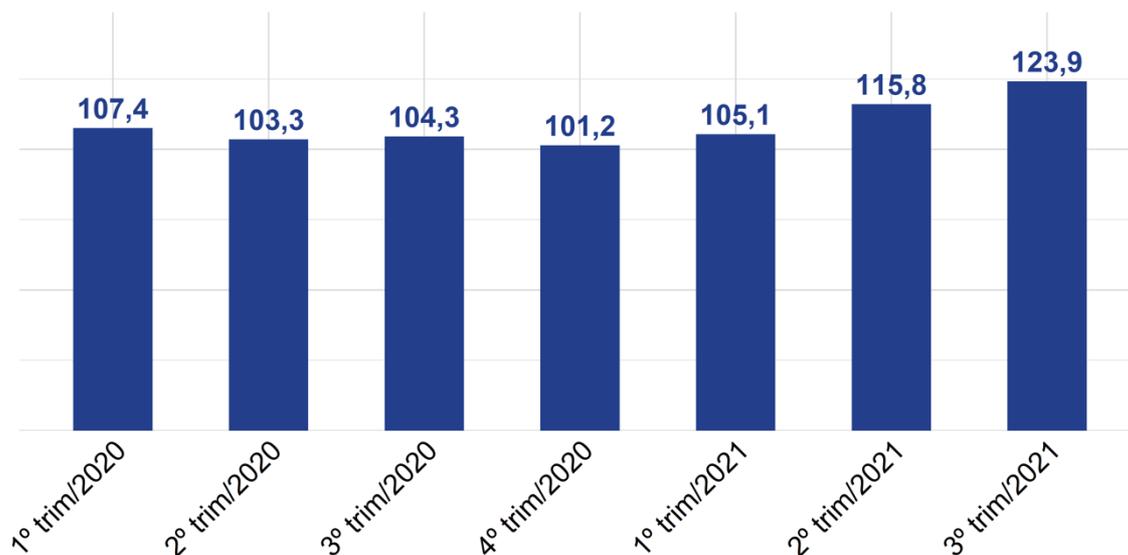
Fonte: SECEX/ME

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 1% e 0 e -1% foram somados e considerados dois produtos

3.3.4 Análise dos preços de importação

Os preços dos bens importados aumentam moderadamente desde o 4º trimestre de 2020. Este movimento foi intensificado no trimestre atual. Houve forte aumento de 18,8% em relação ao 3º trimestre/2020 e 7% em relação ao 2º trimestre/2021. O elevado aumento de preços passou a contribuir fortemente com o aumento de valor das importações.

Figura 16 - Índice de Preço das importações

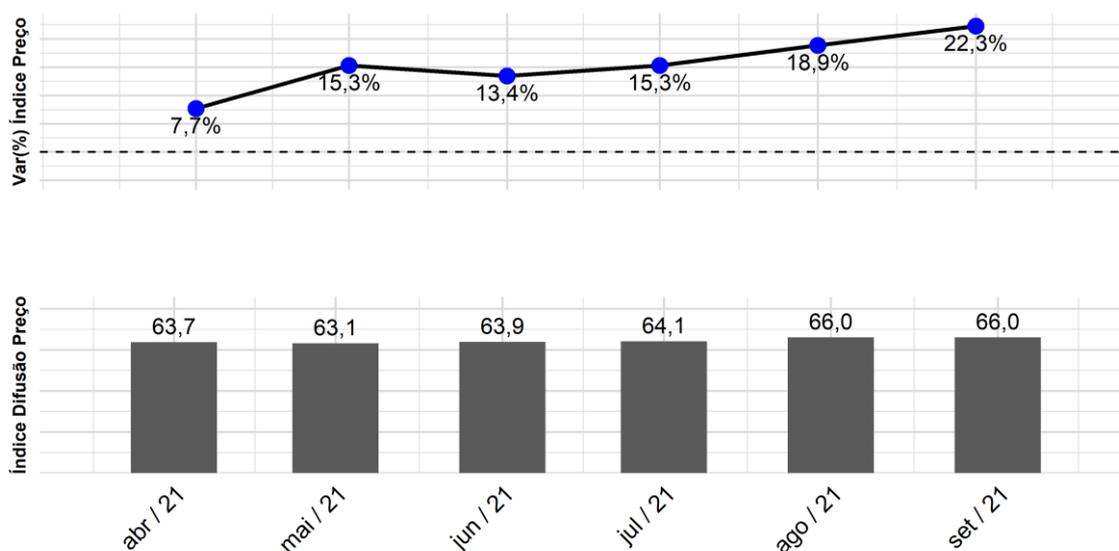


Fonte: SECEX/ME

Nota: Ano base 2006 = 100

No 3º trimestre de 2021, houve três aumentos mensais consecutivos e crescentes do preço das importações (15,3%, 18,9% e 22,3%, em julho, agosto e setembro de 2021). Estes aumentos foram com nível alto de disseminação de produtos com crescimento de preço.

Figura 17 - Var (%) do Índice de preço e difusão das importações

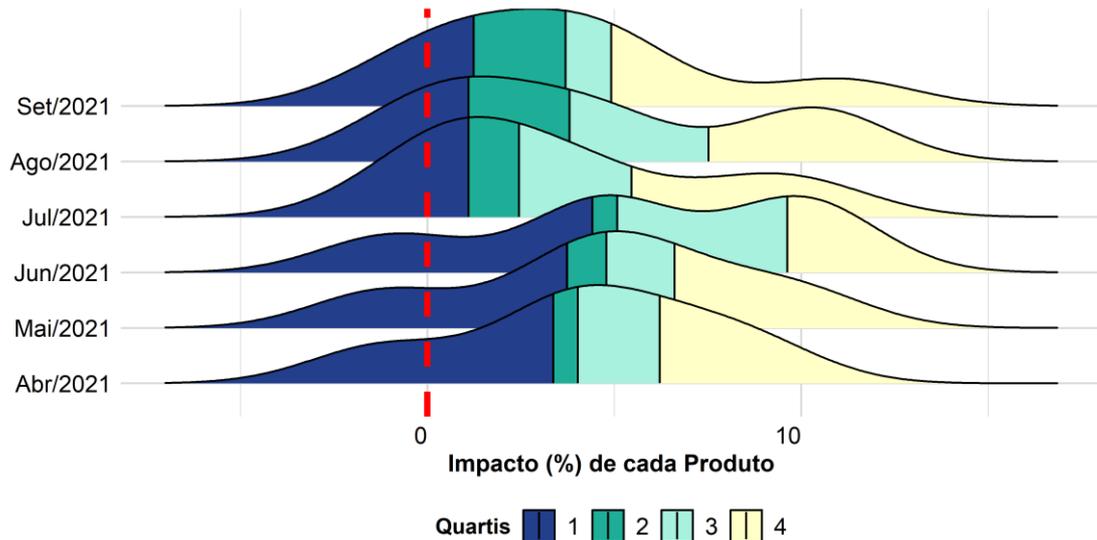


Fonte: SECEX/ME

Quanto ao impacto, embora o 4º quartil tenha ficado com maiores valores de impacto, também houve uma maior quantidade de produtos próximo a região de 0 a 5%, em relação trimestre anterior. No 2º trimestre/2021, a curva como um todo era descolado mais à direita. Ou seja, no trimestre atual, embora alguns produtos tenham

tido isoladamente um impacto maior, muitos ficaram concentrados na faixa positiva de menor impacto (Figura 18).

Figura 18 - Densidade da Quantidade de Produtos e seu Impacto (%) no Preço Total Importado



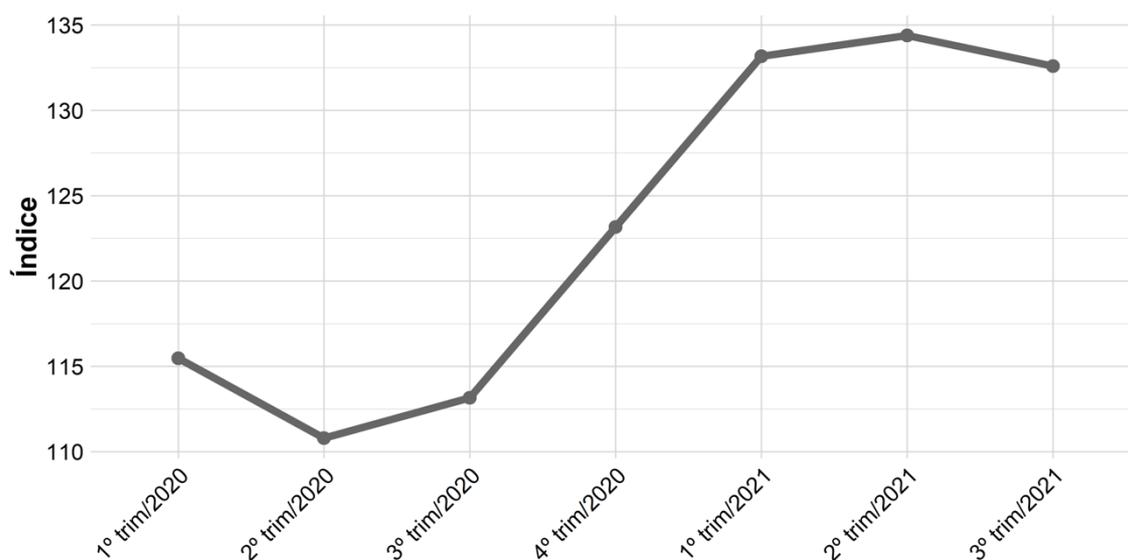
Fonte: SECEX/ME

Nota: Produtos com impacto entre 0 e 1% e 0 e -1% foram somados e considerados dois produtos

3.3.5 Termos de Troca

Os termos de troca crescem desde o 4º trimestre/2020. Porém, no trimestre atual, houve menor crescimento (17,2%) em relação ao trimestre anterior (21,3%), resultado de um crescimento maior nos preços importados neste comparativo. Por isso, embora com nível elevado, o comportamento da curva passou a ser descendente.

Figura 19 - Termos de Troca



Fonte: SECEX/ME

O comércio com os principais parceiros comerciais contribuiu para o resultado de aumento, com crescimentos de 4,7%, 38,5%, 31,2%, 5,2% em relação à Argentina, China, União Europeia e Estados Unidos respectivamente.

Tabela 2 – Termos de Troca por Parceiro Comercial – 3º trimestre de 2020 e 2021

Parceiro	2020	2021	Var. %
Argentina	89,1	93,2	4,7
China	116,5	161,4	38,5
Estados Unidos	100,7	106,0	5,2
União Europeia - UE	108,4	142,2	31,2
Total Brasil	113,2	132,6	17,2

Fonte: SECEX/ME

3.4 Setores e produtos nas exportações e importações

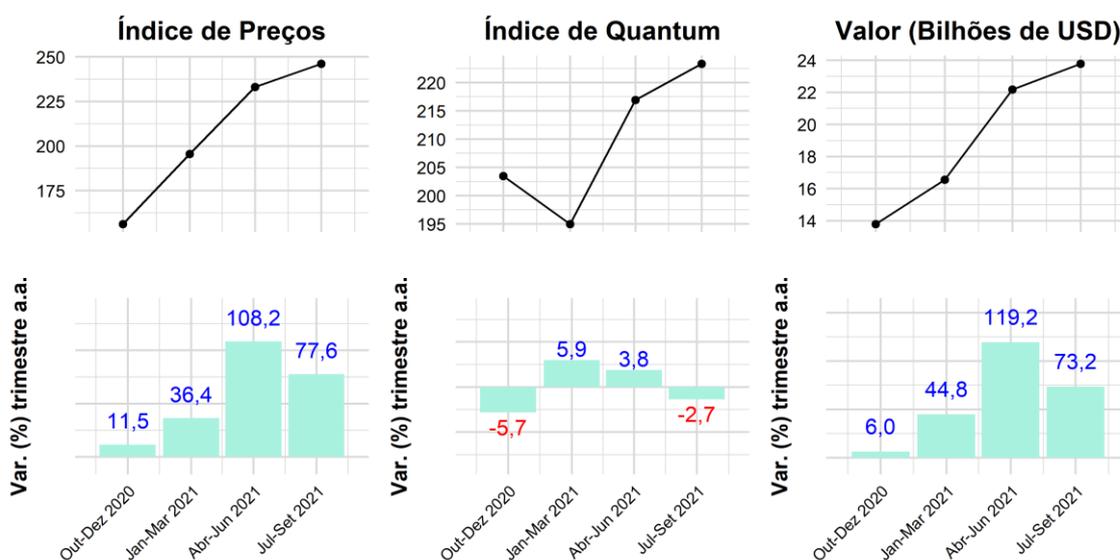
3.4.1 Composição da pauta de exportação

No terceiro trimestre do ano, a participação do valor das exportações de bens da indústria de transformação no total da pauta foi de 50,9%. Os bens agropecuários responderam por 17,8% do total, e os bens da indústria extrativa, por 30,8%. A indústria extrativa vem aumentando sua participação na pauta desde o início de 2020. Essa

participação foi impulsionada pela escalada de preços do setor a partir do terceiro trimestre de 2020.

No terceiro trimestre de 2021, houve pequeno recuo do volume exportado (2,7%) e elevado aumento dos preços (77,6%) da indústria extrativa. Assim, embora o volume tenha permanecido em nível elevado, o aumento de valor exportado no setor 73,2% foi em virtude principalmente dos preços (figura 20). Em relação ao valor, o minério de ferro, aglomerado e não aglomerado, foi o principal destaque na categoria com receitas de exportação de US\$ 14,86 bilhões, ao crescer 88,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e representar 62,5% do total do valor das vendas externas no trimestre. Além disso, o petróleo bruto somou US\$ 7,6 bilhões e cresceu 32% em relação ao segundo trimestre de 2020. Os dois produtos representaram 94,6% do valor exportado da categoria no trimestre.

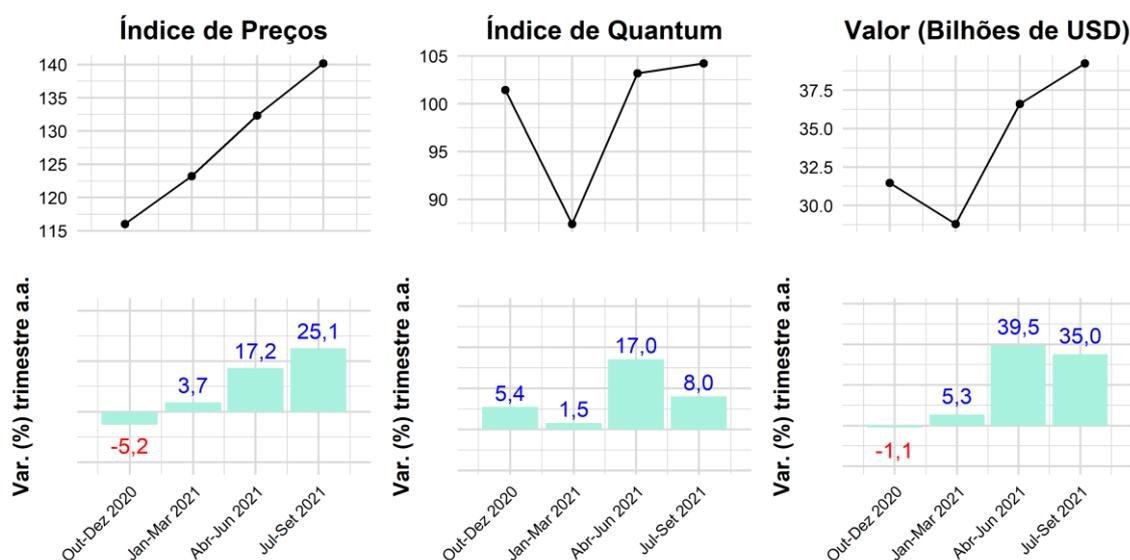
Figura 20 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Em relação à indústria de transformação (figura 21), diferentemente dos outros setores, houve aumento elevado tanto de volume (8%) quanto nos preços (25,1%), levando o valor exportado a crescer 35%. Foi o terceiro trimestre consecutivo de crescimento em valor, volume e preços.

Figura 21 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

O setor é o mais diversificado da pauta brasileira. Muitos produtos mostraram crescimento de volume. Destacando-se com aumento tanto os produtos das indústrias mais relacionadas ao setor agropecuário e/ou da indústria extrativa: farelo de soja, óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos), carnes de aves, sucos de frutas, carne bovinas e suínas, produtos semi-acabados de ferro ou aço. Bem como os produtos das indústrias que têm menor relação direta com a agropecuária e/ou indústria extrativa: motores de pistão, veículos automóveis para transporte, máquinas agrícolas e aparelhos elétricos, e aeronaves.

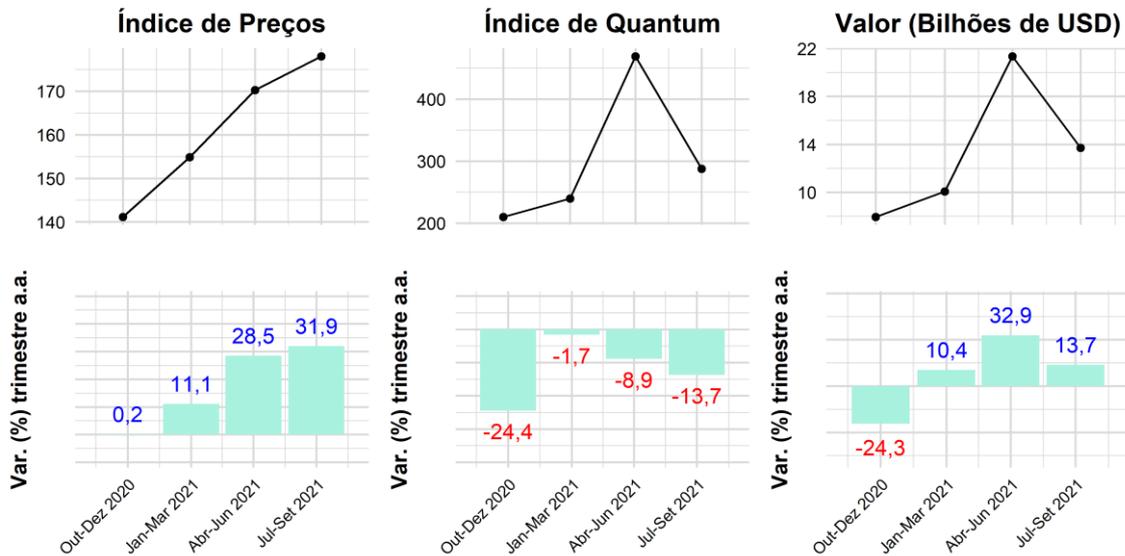
Por sua vez, o valor exportado dos produtos agropecuários cresceu 13,7%, principalmente devido ao aumento de preços 31,9%. O volume exportado caiu 13,7% com relativa estabilidade da exportação em volume de soja, mas queda grande de café não torrado e algodão em bruto, com diminuição ainda maior de milho não moído (44,7%). Segundo relatório da CONAB⁶ a queda da produção de milho e café, e consequente menor disponibilidade para exportação, é justificada pelos danos causados pela seca nas principais regiões produtoras, aliada às baixas temperaturas com eventos de geadas ocorridas nos estados da Região Centro-Sul do país. Destaque para o crescimento da soja de 35,4% em valor, representando 69,9% do total no setor.

⁶ Boletim de grãos – Setembro 2021:

https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/39034_3ccad80c555e633d26ed7fb5e9393037 e Boletim de café – Setembro 2021:

https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/39155_6833f8ba418f3fab83c6d910ce7ecfba

Figura 22 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre

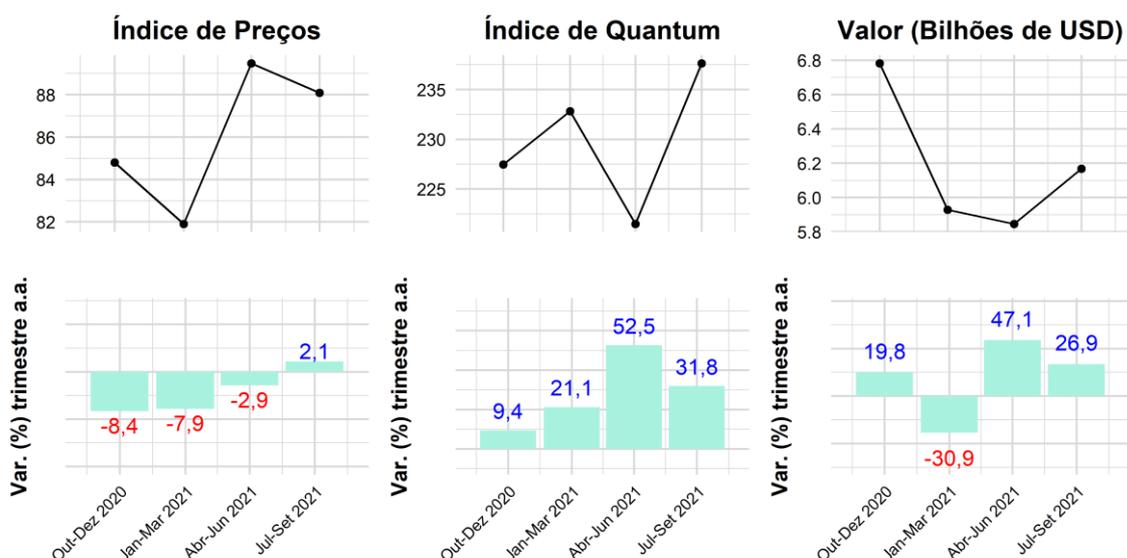


Fonte: SECEX/ME

3.4.2 Composição da pauta de importação

É o quarto aumento consecutivo de volume das importações de bens de capital. O valor importado cresceu 26,9% tendo como motivo principal a forte elevação de volume (31,8%), os preços tiveram pequeno aumento. Destacam-se os seguintes produtos com crescimento de volume no setor: veículos automóveis para transporte de mercadorias, equipamento mecânico, geradores elétricos, outras máquinas, instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, máquinas de energia elétrica. Observa-se que são mercadorias que podem ser utilizadas na produção de diversos segmentos industriais, estando relacionadas a reposição de capital e/ou novos investimentos.

Figura 23 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



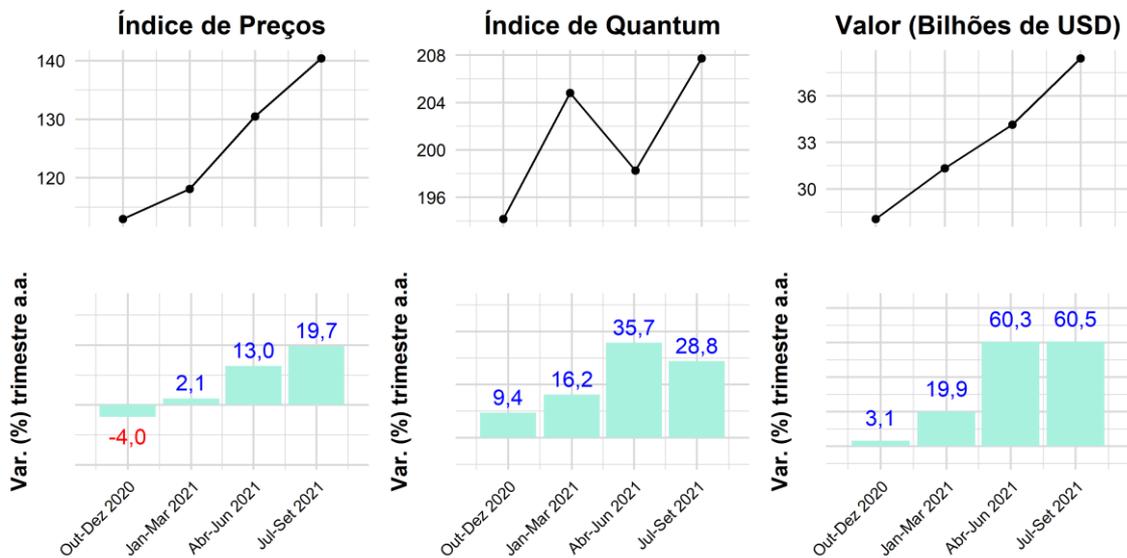
Fonte: SECEX/ME

O volume das importações de bens intermediários também vem de quatro trimestres consecutivos de crescimento (figura 24). Os preços começaram a recuperar no ano atual, e crescem de forma acelerada há dois trimestres. Diferentemente dos bens de capital, o forte aumento no trimestre atual do valor (60,5%) foi puxado tanto pelo elevado aumento de volume importado (28,8%), quanto pelo crescimento de preços (19,7%).

Nesta categoria, impulsionaram o aumento do volume total importado os seguintes produtos: adubos, óleos combustíveis de petróleo, fertilizantes brutos, produtos laminados planos de ferro ou aço, barras de ferro e aço, produtos semi-acabados de ferro ou aço, partes e acessórios dos veículos automotivos, válvulas e tubos termiônicas e transistores. O aumento do volume de insumos importados ligados a atividade econômica do setor agropecuário (adubos e fertilizantes brutos), indica que na próxima safra de grãos é provável que haja maior produção, e conseqüentemente, maior oferta destinada às exportações.

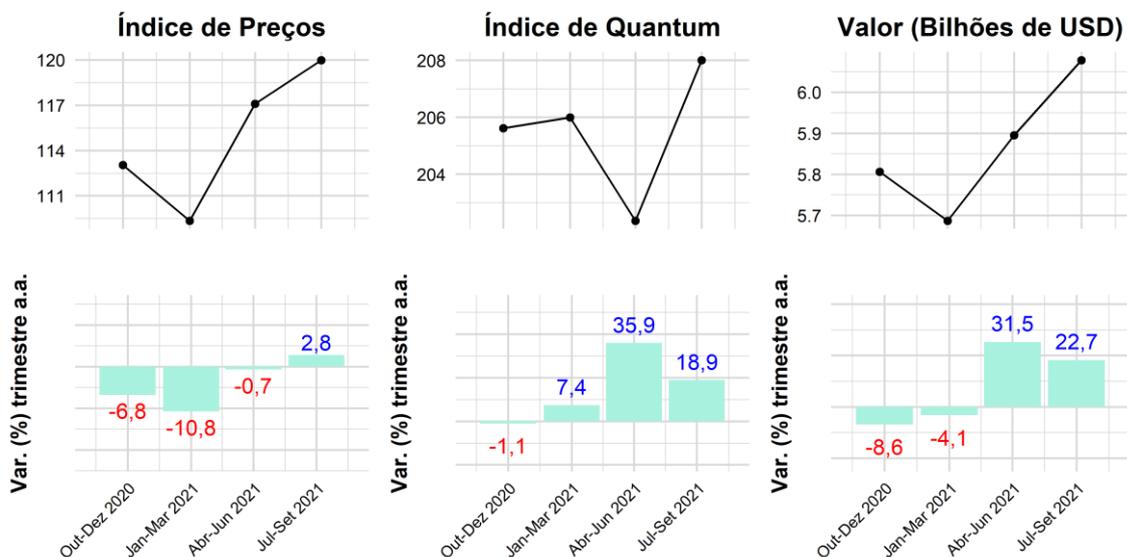
Novamente, também nas importações de bens consumo foram observados quatro trimestres consecutivos de crescimento de volume. Nota-se, contudo, que o efeito preço é ainda pequeno nesta categoria. Isto levou ao aumento dos valores importados em virtude essencialmente de crescimentos do volume.

Figura 24 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Figura 25 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre

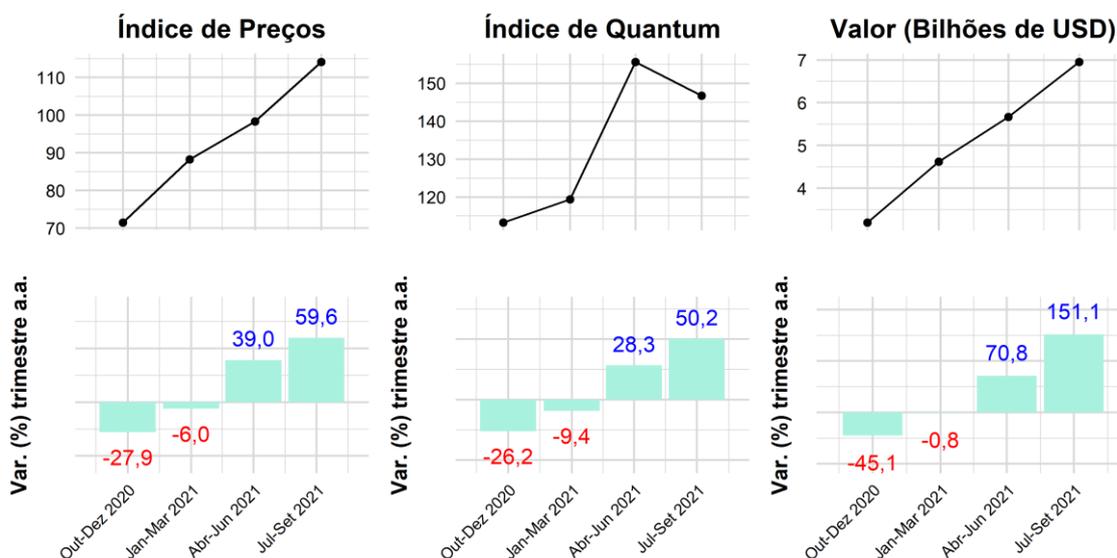


Fonte: SECEX/ME

Os preços e volumes das importações de combustível e lubrificantes cresceram fortemente no trimestre atual, ocasionando significativo aumento no valor (151%). Houve também grande aumento do volume importado de carvão, mesmo em pó, e gás natural,

liquefeito ou não, que assim como óleos combustíveis, podem ser usados como insumos de usinas termelétricas⁷.

Figura 26 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

3.5. Destinos e origens

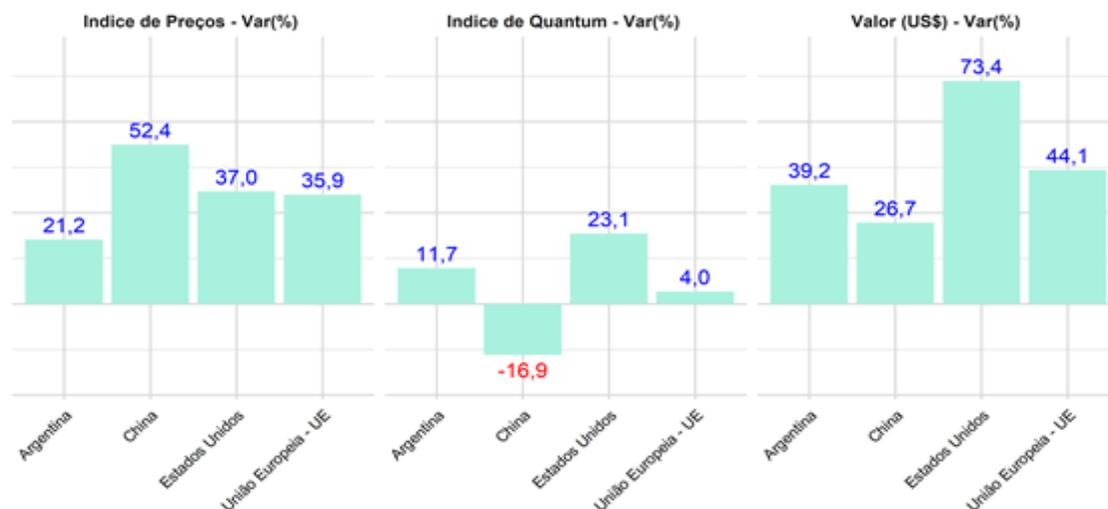
Quanto aos destinos das exportações brasileiras, os principais países e blocos que importaram do Brasil, em termos de valor, no 3º trimestre de 2021, foram: China (US\$ 24,6 bilhões), União Europeia (US\$ 10,1 bilhões), Estados Unidos (US\$ 8,9 bilhões), e Argentina (US\$ 3,1 bilhões). Juntos, esses mercados representaram 60,6% de todo o valor exportado no terceiro trimestre de 2021. Comparando esses valores acima citados com as importações oriundas do Brasil desses mesmos mercados no terceiro trimestre de 2020, percebe-se um forte aumento no valor das exportações nacionais. Contribuiu para essa subida, especialmente, o aumento do preço das exportações brasileiras no período de análise. Porém, também houve aumento no embarque de mercadorias para alguns países, como se pode notar na variação dos índices de quantum na figura 27.

⁷ Acesso ao Sistema de Informações de Geração da ANEEL (<https://www.aneel.gov.br/siga>) em 13/10/2021. Relatório da capacidade de geração na matriz por origem de combustíveis fósseis:

Origem	Tipo	Combustível	Quantidade	Potência Outorgada (kW)	% Potência Outorgada
Fóssil	Gás natural	Gás Natural	165	16.912.139,39	56,13%
Fóssil	Petróleo	Óleo Diesel	2229	4.659.545,97	15,46%
Fóssil	Petróleo	Óleo Combustível	68	3.458.282,48	11,48%
Fóssil	Carvão mineral	Carvão Mineral	13	3.202.740,00	10,63%

Figura 27 - Principais destinos das exportações brasileiras

Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor exportado
3º trimestre 2021/2020



Fonte: SECEX/ME

O valor das exportações brasileiras para a China teve um aumento de 26,7% e foi puxado, sobretudo, pelo aumento dos preços dos bens exportados. Minério de ferro, soja, petróleo bruto e carne bovina responderam por 85,2% do valor das exportações nacionais para a China no terceiro trimestre de 2021 e todos esses produtos passaram por um movimento de subida nos seus preços internacionais nos últimos 18 meses. Esse movimento nos preços foi decisivo para o comportamento positivo no valor das exportações para China. Entretanto, quando se analisa a quantidade exportada, verifica-se uma redução de 16,9% na comparação entre o terceiro trimestre de 2021 e o de 2020, conforme o índice de quantum da figura 27. Bens como minério de ferro, soja e petróleo bruto tiveram redução na quantidade exportada, especialmente o petróleo que caiu mais de 50% entre os períodos comparados. Somente carne bovina teve um aumento nos embarques para a China. Conforme será mostrado na próxima seção, o movimento de menor demanda da China atingiu não apenas o Brasil, mas o comércio mundial como um todo.

O valor das exportações nacionais para os Estados Unidos teve o maior aumento entre os quatro destinos analisados na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o de 2020, 73,4%. Esse aumento robusto teve origem tanto nos aumentos nos preços dos bens exportados quanto no aumento da quantidade exportada para esse país. Os dois principais bens exportados para esse destino no terceiro trimestre de 2021 foram petróleo bruto e semimanufaturados de ferro e aço. Juntos, representaram 28,1% do valor total exportado. Ambos os produtos sofreram aumentos nos seus preços, o que contribuiu para o aumento no índice de preços de 37%.

O preço do aço é pressionado pelos aumentos nos insumos necessários à sua produção: preços do minério de ferro e aumentos nas cotações do carvão mineral. Já o petróleo, atualmente, possui um descompasso entre oferta e demanda: os produtores internacionais de petróleo não esperavam uma recuperação da demanda tão rápida

como tem ocorrido, especialmente com a pandemia ainda em curso. Conforme informações da Bloomberg⁸, o barril de petróleo Brent ultrapassou os US\$ 80, dando sinais de uma demanda maior que a oferta, o que tem acarretado diminuição dos estoques desse bem. Além disso, a Agência Internacional de Energia, na sua publicação World Energy Outlook 2021⁹, mostra que esse aumento de preços está sendo gerado pela recuperação econômica das nações, o que gera um descompasso momentâneo entre oferta e demanda, pressionando preços nos mercados de energia (petróleo, gás natural, carvão mineral e eletricidade).

Quanto às quantidades exportadas para os Estados Unidos no terceiro trimestre de 2021, houve um aumento de 23,1% no índice de quantum quando comparado com o terceiro trimestre de 2020. Esse aumento é explicado, especialmente, pela elevação da quantidade exportada de petróleo, que teve um aumento de 284,6%. Os semimanufaturados de aço e ferro também apresentaram aumento na quantidade exportada, 37,6%.

A União Europeia foi o segundo maior mercado das exportações brasileiras no terceiro trimestre de 2021 e teve um aumento no valor exportado de 44,1%. A maior parte desse resultado originou-se do aumento de preços e não de um forte aumento da quantidade exportada. O índice de preços no período analisado, conforme figura 27, teve um aumento de 35,9% enquanto o índice de quantum teve um aumento de 4,0%. Petróleo bruto, soja, resíduos da extração de óleo de soja, minério de ferro, minério de cobre e café não torrado foram os bens com maior valor exportado para o bloco. Juntos, eles representaram 53,8% de todo valor exportado no terceiro trimestre de 2021 e todos esses produtos tiveram aumento no preço de suas cotações internacionais ao longo de todo ano de 2021. Quanto aos embarques de mercadorias, somente minério de ferro, petróleo bruto e soja tiveram aumento na quantidade. Os outros bens tiveram redução na quantidade exportada para a União Europeia no terceiro trimestre de 2021 quando comparado ao terceiro trimestre de 2020.

A Argentina foi o quarto maior destino das exportações brasileiras e possui uma pauta diferente em relação aos outros parceiros: a maior parte de sua importação oriunda do Brasil é de bens da indústria de transformação. No terceiro trimestre de 2021, 90,9% do valor exportado para este destino foram de bens classificados nesta categoria, em especial, indústria siderúrgica, química e automotiva. Conforme a figura 27, o aumento no valor das exportações para esse destino foi 39,2% no terceiro trimestre 2021 em comparação com o mesmo período de 2020. Esse resultado foi devido tanto a aumentos dos preços quanto aumentos da quantidade exportada.

Partes e acessórios de veículos automotivos, veículos automóveis de passageiros, minério de ferro, semimanufaturados de ferro e aço e papel cartão representaram 32,8%

⁸ Petróleo Brent supera US\$ 80 em meio à crise global de energia:

<https://www.bloomberglia.com.br/2021/09/28/petroleo-brent-supera-us-80-em-meio-a-crise-global-de-energia>

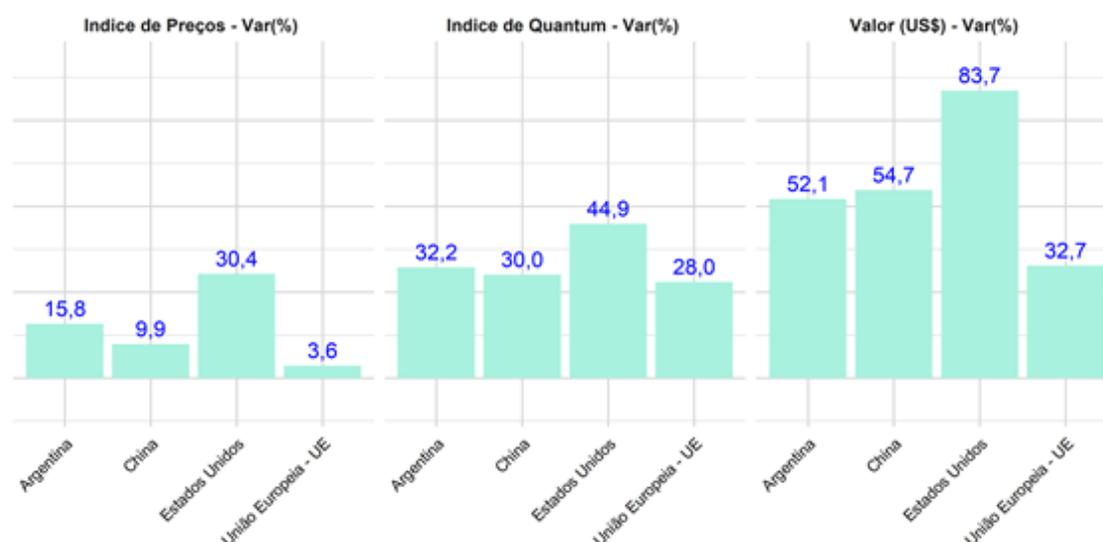
⁹ World Energy Outlook 2021: <https://iea.blob.core.windows.net/assets/88dec0c7-3a11-4d3b-99dc-8323ebfb388b/WorldEnergyOutlook2021.pdf>

de todo valor exportado para esse país, sendo partes e acessórios de veículos automotivos e veículos automóveis de passageiros os produtos de maior valor no terceiro trimestre de 2021. Como explicado acima, tanto minério de ferro quanto aço têm sofrido fortes aumentos nos preços internacionais. Isso impacta a cadeia a jusante, ou seja, os produtos que usam aço como insumo. Dessa forma, o setor automotivo também tem seus custos aumentados e, conseqüentemente, aumenta seus preços. Esses fatos contribuíram para o resultado do índice de preço que mostrou um aumento de 21,2% nas exportações para esse destino quando comparado ao terceiro trimestre de 2020. O índice de quantum para a Argentina mostrou um aumento de 11,7% no terceiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. O aumento nos embarques de minério de ferro, partes e acessórios de veículos automotivos e de semimanufaturados de ferro e aço foram determinantes para esse comportamento.

Analisando agora as importações brasileiras no terceiro trimestre de 2021, percebe-se que a China foi o principal parceiro comercial. Este país exportou para o Brasil US\$ 12,5 bilhões, sendo responsável por 21,7% de todo valor importado no período. Depois da China, os principais parceiros comerciais foram: Estados Unidos (US\$ 10,9 bilhões), União Europeia (US\$ 9,6 bilhões) e Argentina (US\$ 2,9 bilhões). Juntos, esses quatro parceiros foram responsáveis por 62,3% do total do valor importado pelo Brasil no terceiro trimestre de 2021. A figura 28 mostra que o valor da importação oriunda dessas origens teve forte aumento na comparação entre o terceiro trimestre de 2021 e o mesmo trimestre de 2020. Esse aumento no valor teve tanto componente de aumento dos preços quanto aumento das quantidades embarcadas. Porém, este último foi mais determinante na magnitude do aumento do valor importado.

Figura 28 - Principais origens das importações brasileiras

*Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor importado
3º trimestre 2021/2020*



Fonte: SECEX/ME

No terceiro trimestre de 2021, as principais importações brasileiras oriundas da China foram de equipamentos de telecomunicações, válvulas e tubos termiônicos,

medicamentos e produtos farmacêuticos, fertilizantes químicos e compostos organo-inorgânicos. Essas cinco classes de produtos representaram 33,7% de todo valor importado pelo Brasil vindo da China. Quanto à quantidade embarcada, chama atenção o aumento da quantidade importada de fertilizantes que aumentou 177,2% em relação ao terceiro trimestre de 2020. Válvulas e tubos termiônicos e compostos organo-inorgânicos também apresentaram aumento na quantidade embarcada. Já equipamentos de telecomunicações e medicamentos e produtos farmacêuticos apresentaram redução na quantidade que chegou ao país. Quanto aos preços, é relevante ressaltar o atual aumento dos preços dos fertilizantes químicos. Em especial, os fertilizantes fosfatados que têm apresentado fortes aumentos em suas cotações internacionais desde o início da pandemia.

Os Estados Unidos tiveram a maior variação de valor importado na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020. Tanto aumentos nas quantidades embarcadas quanto aumentos nos preços contribuíram para esse resultado. As classes de produtos mais relevantes dentro das importações nacionais oriundas dos Estados Unidos no terceiro trimestre de 2021 foram: óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos), medicamentos e produtos farmacêuticos, motores e máquinas não elétricos (exceto motores de pistão e geradores) e gás natural, liquefeito ou não. Esses produtos foram responsáveis por 43,1% de todo valor importado pelo Brasil oriundo dos Estados Unidos.

A variação do índice de preço das importações de origem americana teve o maior aumento dentre os países analisados. Isso foi fortemente influenciado pelo atual aumento no valor da cotação internacional do petróleo que impacta diretamente os óleos combustíveis, principal classe de produto importada. Os óleos combustíveis têm apresentado aumento nos seus preços no terceiro trimestre de 2021, assim como o gás natural. A variação da quantidade importada americana também foi a maior entre os países analisados. Todas as classes de produtos acima citadas tiveram aumentos na quantidade importada. Mas, ressalta-se a quantidade de gás natural que não teve importação no terceiro trimestre de 2020, mas no mesmo trimestre de 2021 foi a segunda classe de produto mais importada em termos de quantidade e a quarta em termos de valor.

As importações originárias da União Europeia apresentaram a menor variação em termos de valor importado, conforme figura 28, e essa variação é explicada, sobretudo, pelo aumento da quantidade importada. As classes de bens que mais foram importadas, em termos de valor, tendo como origem o bloco europeu no terceiro trimestre de 2021 foram: partes e acessórios de veículos automotivos, compostos organo-inorgânicos, outros medicamentos, incluindo veterinários, medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários e agrotóxicos. Juntos, esses produtos representaram 22,5% de todo valor importado da União Europeia. Chama-se atenção para o aumento na quantidade importada de partes e acessórios de veículos automotivos (116%), outros medicamentos, incluindo veterinários (50,6%) e medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (20,8%).

Assim como ocorreu com as exportações nacionais para a Argentina, o Brasil é um grande importador de produtos argentinos classificados na indústria de transformação. No terceiro trimestre de 2021, 76,4% de tudo o que o Brasil importou deste país foi classificado na indústria de transformação. Segundo a figura 28, as importações originárias da Argentina tiveram um aumento de 52,1% no valor quando comparadas ao terceiro trimestre de 2020. A maior parte desse aumento é explicado pelo aumento da quantidade importada, apesar de também haver uma parte relevante explicada por aumento de preços dos produtos.

Os principais bens importados pelo Brasil oriundos da Argentina no terceiro trimestre de 2021 foram: veículos automóveis para transporte de mercadorias, veículos automóveis de passageiros e trigo e centeio, não moídos. Esses produtos representaram 47,9% de todo valor importado pelo Brasil oriundo desse país sul-americano. O índice de preço para as importações vindas da Argentina teve um aumento de 15,8%, conforme figura 28. Parte desse aumento é explicado pela aceleração da cotação internacional do trigo que tem aumentado desde o início da pandemia, assim como o aumento na cotação do aço que impacta diretamente o preço dos automóveis e todos os produtos que utilizam aço como insumo. Já o índice de quantum mostra um aumento de 32,2% na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020. As três classes de produtos acima citadas tiveram um aumento na quantidade embarcada superior a 50% nessa comparação, tendo veículos automóveis de passageiros um aumento de 130,4% no mesmo período.

4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2021

Com base nos dados econômicos disponíveis até setembro/2021, projeta-se aumento de 34,3% das exportações para o ano de 2021, totalizando US\$ 281,0 bilhões, e crescimento de 32,3% nas importações, chegando a US\$ 210,1 bilhões na quarta previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá permanecer elevado ao somar US\$ 70,9 bilhões, juntamente com a corrente de comércio que provavelmente será da ordem de US\$ 491,1 bilhões.

Tabela 3 – Previsões para a Balança Comercial de 2021

US\$ bilhões

	2020	2021							
		1 ^a prev.	Var. % 21/20	2 ^a prev.	Var. % 21/20	3 ^a prev.	Var. % 21/20	4 ^a prev.	Var. % 21/20
Exportação	209,2	221,1	5,7	266,6	27,5	307,5	47,0	281,0	34,3
Importação	158,8	168,1	5,9	177,2	11,6	202,2	27,3	210,1	32,3
Corrente	368,0	389,2	5,8	443,8	20,6	509,7	38,5	491,1	33,5
Saldo	50,4	53,0	5,2	89,4	77,4	105,3	109,0	70,9	40,7

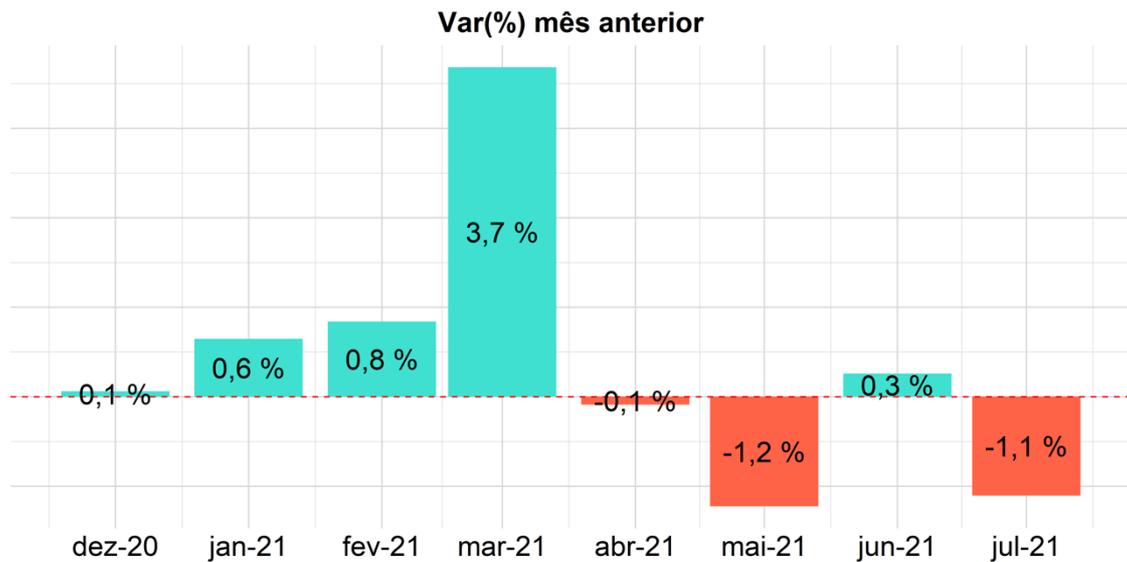
Fonte: SECEX/ME

4.1. Previsão do valor total das exportações

A revisão das exportações com queda sobre a projeção anterior, realizada em junho/2021, é reflexo do cenário pior da demanda externa. Segundo CPB¹⁰, em sua divulgação mais recente, o ímpeto do comércio mundial tornou-se negativo em -0,4% pela primeira vez desde que o comércio se recuperou da pandemia de COVID-19. Isto em virtude, principalmente, do impulso negativo devido à queda no comércio da China. Esta menor demanda, conforme mostrado na seção 3.5, refletiu na queda de 16,9% em volume das exportações brasileiras com destino à China.

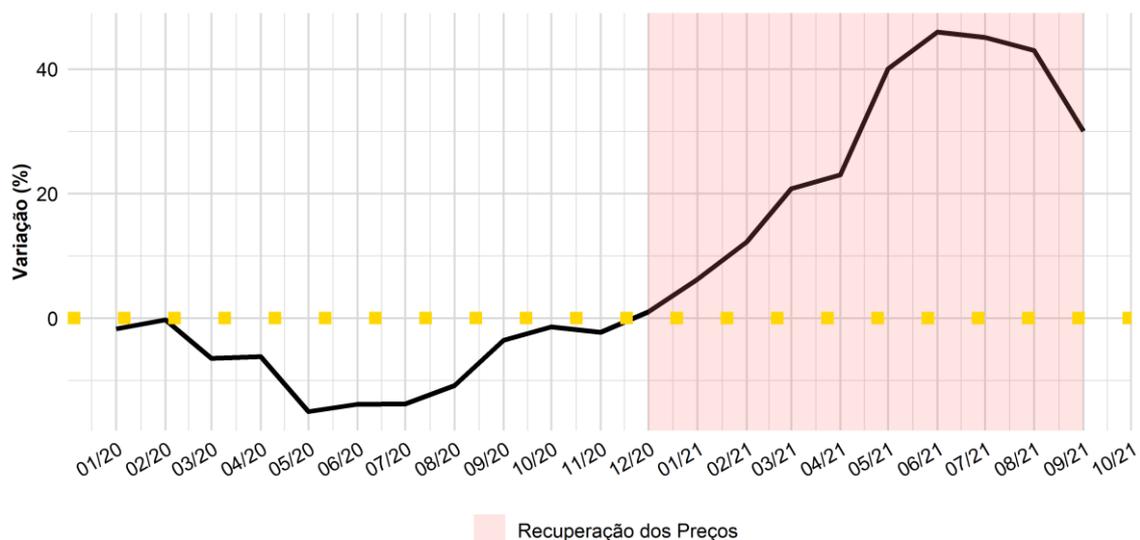
A figura a seguir mostra a perda de força da demanda mundial. O índice de volume das importações mundiais, computados pelo CBP, depois de sucessivos crescimentos entre dez/2020 a março/2021, passou a cair, com quedas maiores nos meses de maio/2021 e julho/2021.

¹⁰ <https://www.cpb.nl/en/world-trade-monitor-july-2021>

Figura 29 - Volume das importações mundiais

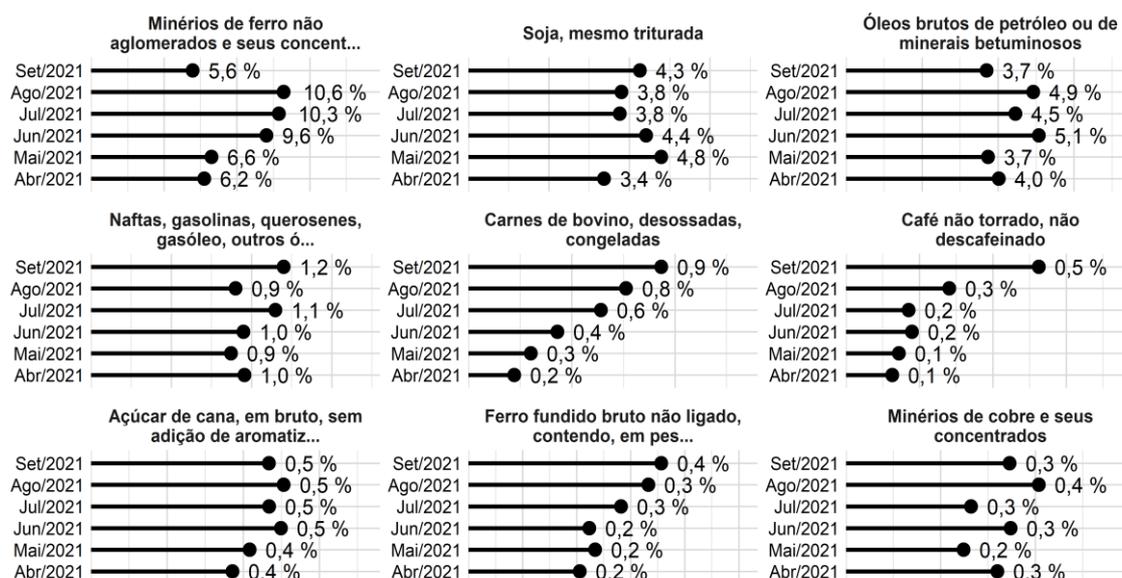
Outro fator que contribuiu para a revisão com diminuição dos valores exportados foi o comportamento do índice total dos preços exportados pelo Brasil. Na projeção anterior, os dados mais recentes disponíveis mostravam aceleração dos preços em todos os meses recentes naquele período, e, portanto, indicavam continuidade na trajetória de aumento do crescimento.

No entanto, o auge de crescimento dos preços foi no mês anterior à última projeção: 46% no mês de junho/2021 (figura 30). A partir de julho/2021, embora ainda crescente, o aumento de preços desacelerou, principalmente no mês de setembro/2021, em que a elevação foi de 30%.

Figura 30 - Var (%) dos preços das exportações brasileiras

O principal item responsável pela reversão dos aumentos crescentes dos preços exportados foi o impacto menor do aumento dos preços de minério de ferro (figura 31). Em setembro/2021, o impacto do aumento de preços do minério de ferro foi aproximadamente metade dos meses anteriores. Observa-se, no entanto, que outros importantes itens exportados têm crescentes impactos positivos sobre o total do preço das exportações, notadamente, produtos alimentícios como carnes bovinas, café e soja. Produtos siderúrgicos, como ferro fundido, também mostraram aceleração.

Figura 31 - Impacto por produtos nos preços das exportações brasileiras

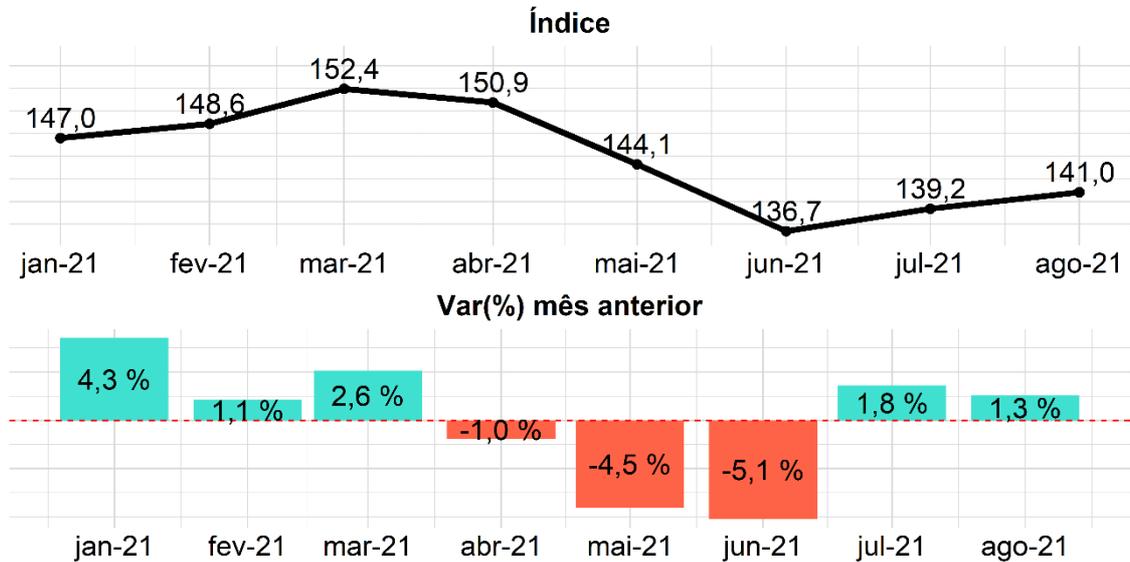


Assim, ainda que a trajetória de aumento de preços tenha se mostrado menos intensa no mês de setembro/2021, em virtude essencialmente do menor aumento do preço do minério de ferro, outros produtos relevantes continuaram contribuindo com maiores aumentos no preço total exportado.

4.2. Previsão do valor total das Importações

Já a revisão das importações, com crescimento sobre a divulgação da projeção anterior, foi resultado da maior demanda interna e de um câmbio real menos elevado em relação ao considerado no momento da projeção de junho/2021. O nível de câmbio real menos elevado diminuiu os preços relativos dos bens importados, favorecendo o aumento das importações. A taxa de câmbio real diminuiu entre abril e junho de 2021. Soma-se a isto os aumentos recentes inferiores às quedas, resultando em um câmbio real, em agosto/2021, ainda favorável ao aumento das importações em relação aos meses de janeiro a março/2021 (Figura 32).

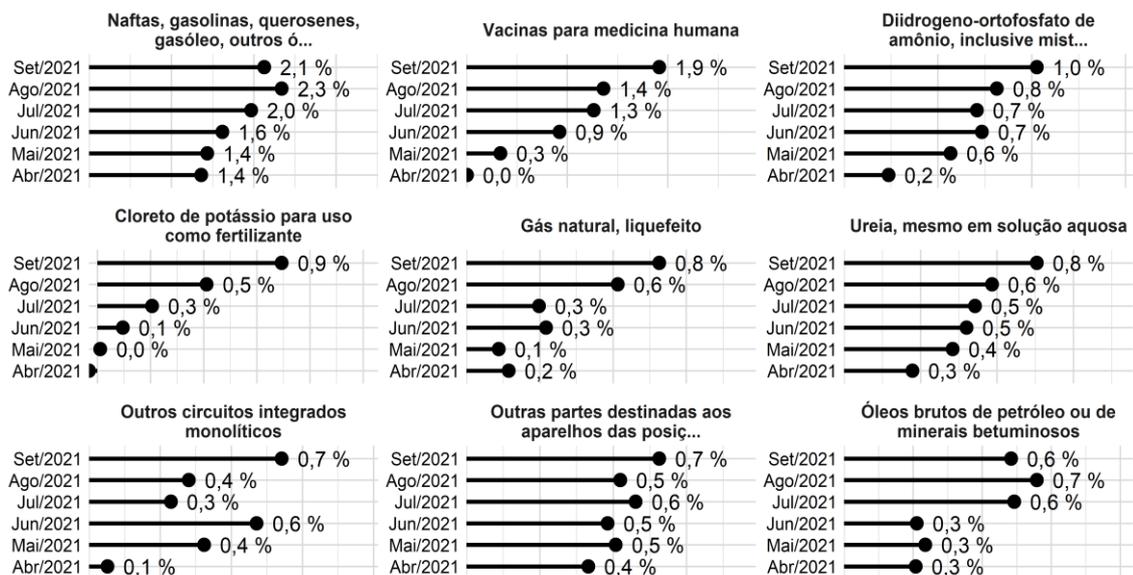
Figura 32 - Taxa de Câmbio Real (IPCA): valor do índice e var (%) contra mês anterior



Fonte: Bacen

Além disso, também nos últimos três meses, os preços de muitos itens importados vêm acelerando, o que vem impulsionando o valor total importado. A trajetória de preços de produtos importados tais como combustíveis (naftas, gasolinas, querosenes), adubos e fertilizantes, gás natural, componentes eletroeletrônicos resultaram em impactos crescentes sobre o preço total das importações (figura 33).

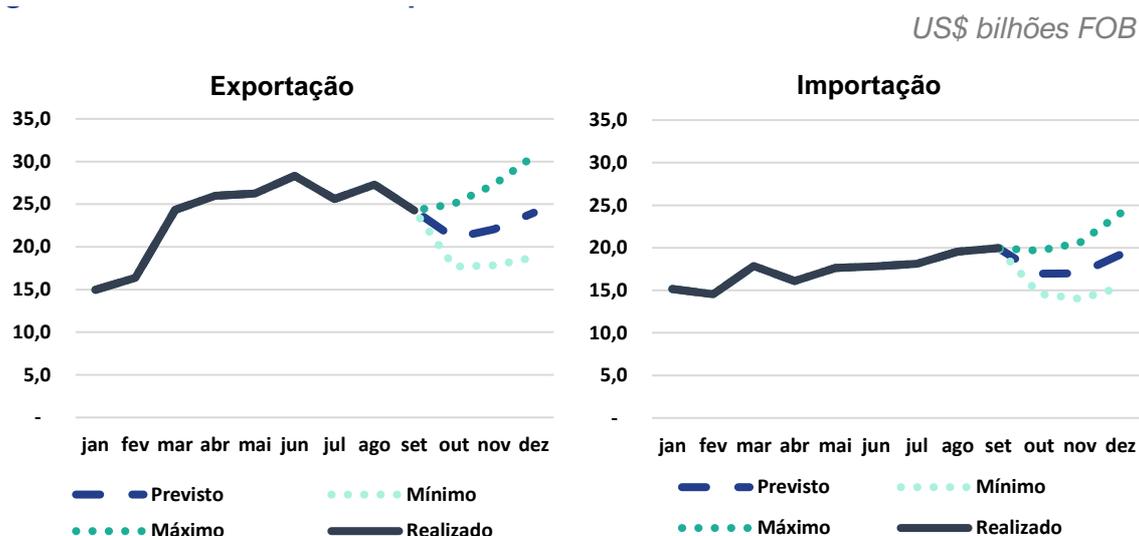
Figura 33 - Impacto por produtos nos preços das importações brasileiras



4.3. Intervalo de previsão do valor total das Exportações e Importações

Por fim, ao levar em conta o intervalo de previsão¹¹ para os próximos três meses, o valor máximo projetado para exportação é de US\$ 296,3 bilhões. Já a soma dos valores mínimos mensais mostra exportação mínima é de US\$ 267,6 bilhões para o ano. Para a importação, o valor máximo previsto é de US\$ 221,1 bilhões e mínimo de US\$ 200,7 bilhões.

Figura 34 - Previsão mensal para exportação e importação



Fonte: SECEX/ME

¹¹ Intervalo de confiança de 95%



Publicações
SECEX

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS
INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

